



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA

CAMILA MACHADO MAIA

**INFLUÊNCIA DA ARTE NA SAÚDE MENTAL: ELABORAÇÃO DE UM
DOCUMENTÁRIO SOBRE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE ACOLHIMENTO
SOCIAL**

TERESINA
2019

CAMILA MACHADO MAIA

**INFLUÊNCIA DA ARTE NA SAÚDE MENTAL: ELABORAÇÃO DE UM
DOCUMENTÁRIO SOBRE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE ACOLHIMENTO
SOCIAL**

Trabalho de Conclusão de Mestrado - TCM
apresentado à Coordenação do Programa de
Mestrado Profissional em Saúde da Família,
do Centro Universitário UNINOVAFAPI, como
requisito para obtenção do título de Mestre
em Saúde da Família.

Área de concentração: Saúde da Família

Linha de Pesquisa: Gerenciamento dos
Serviços de Saúde e Formação de Recursos
Humanos na Atenção à Saúde da Família.

Orientador(a): Profa. Dra. Lucíola Galvão
Gondim Corrêa Feitosa

TERESINA
2019

FICHA CATALOGRÁFICA

M217i Maia, Camila Machado.

Influência da arte na saúde mental: elaboração de um documentário sobre pessoas em situação de acolhimento social / Camila Machado Maia. – Teresina: Uninovafapi, 2019.

Orientador (a): Prof. Dr. Lucíola Galvão Gondim Corrêa Feitosa; Centro Universitário UNINOVAFAPI, 2019.

107. p.; il. 23cm.

Dissertação (Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Saúde da Família) – Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, 2019.

1. Terapia pela arte. 2. Saúde mental. 3. Acolhimento. 4. Colaboração intersetorial. 5. Assistência. I. Título. II. Feitosa, Lucíola Galvão Gondim Correa.

CDD 616.89

Catálogo na publicação
Antonio Luis Fonseca Silva – CRB/1035
Francisco Renato Sampaio da Silva – CRB/1028

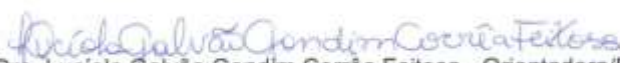
CAMILA MACHADO MAIA

**INFLUÊNCIA DA ARTE NA SAÚDE MENTAL: ELABORAÇÃO DE UM
DOCUMENTÁRIO SOBRE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE ACOLHIMENTO
SOCIAL**

Trabalho de Conclusão de Mestrado - TCM
apresentado à Coordenação do Programa de
Mestrado Profissional em Saúde da Família,
do Centro Universitário UNINOVAFAPÍ, como
requisito para obtenção do título de Mestre
em Saúde da Família.

APROVADO EM: 05/11/19

BANCA EXAMINADORA


Profa. Dra. Luciola Galvão Gondim Corrêa Feitosa - Orientadora/Presidente
Centro Universitário UNINOVAFAPÍ


Prof. Dra. Márcia Astrês Fernandes - 1ª Examinadora
Universidade Federal do Piauí – UFPI


Profa. Dra. Luana Kelle Batista Moura - 2ª Examinadora
Centro Universitário UNINOVAFAPÍ


Prof. Dr. Fabrício Ibiapina Tapety - Suplente
Centro Universitário UNINOVAFAPÍ

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho que tanto carrega de meu esforço pessoal e paixão pelo que faço, aos meus amados pais, Francisco de Assis Ferreira Maia e Maria de Jesus Machado Maia. Eles são minhas maiores inspirações, os responsáveis por eu ter chegado até aqui, os maiores exemplos de humildade, esforço, honradez e determinação que eu já pude ter. Dedico cada palavra lapidada, cada esforço na condução, cada minuto, hora e dia empregados nessa jornada. Foi por eles e sempre será.

AGRADECIMENTOS

Agradeço pela oportunidade, força, fé, foco, conhecimento e por todos os outros atributos necessários para trilhar esta jornada, que me foram concedidos por Deus. Agradeço a cada amigo, a cada palavra de incentivo, a cada elogio, a cada crítica construtiva; agradeço, em especial, ao que de mais maravilhoso tenho na vida, minha família.

Sou grata por ter convivido e compartilhado de experiências ricas de aprendizado ao lado de meus colegas de turma e meus professores, principalmente, minha orientadora, Lucíola Galvão, por quem construí admiração e respeito pela profissional dedicada que é.

Devo aqui mencionar a equipe de secretárias do programa, sempre solícitas em ajudar no que fosse preciso. Além da Coordenadora do Mestrado, a Profa. Dra. Thâmara Machado.

Não é por acaso que cheguei até aqui, o caminho foi longo, nada foi fácil. Quanto tempo empregado, quantas escolhas precisei fazer, quanto investimento de energia, de tempo, de afeto... Hoje, felizmente posso dizer que valeu muito a pena.

Não poderia deixar de citar meus pais, Jesus e Assis, amores de minha vida, pois sem eles, nunca teria chegado onde estou. É para lhes dar orgulho que me empenho a cada dia, eles merecem toda a minha dedicação. Meu esposo, Bruno, pela parceria, paciência, por me ajudar ativamente, quando mais precisei, em todo esse processo. Ele foi essencial.

Agradeço aos amigos Rodrigo Silva e Airtom Porto, dois excelentes artistas e profissionais que cuidaram deste projeto e tomaram para si a responsabilidade de fazer dele algo incrível. Muito obrigada, companheiros.

Imprescindível citar os profissionais que contribuíram com todo carinho e zelo para que esse projeto se tornasse possível, dentro de sua proposta, entre eles, Erica Jamp, Vladimir Félix, Ithalo Furtado, Daltro Paiva, Francisco Pedro, Keite Marinho, Alessandra Masullo e Mano Profeta. Sem vocês, nada feito.

Outro agradecimento especial vai para a Casa das Samaritanas de Acolhimento Feminino, na figura de Luiza Teles, essa guerreira de coração gentil, que abraçou o projeto e moveu esforços para que tudo desse certo. Por sua bondade, ela consegue ser amada por todos que estão ao seu redor e, por isso, tem minha admiração e respeito. Foi uma honra partilhar nesses 5 meses de projeto, de sua luta e ideal de vida, que é ajudar as pessoas que acolhe.

Por fim, cito o Sesc PiauÍ, na figura de seu ilustre presidente, Valdeci Cavalcante. Essa é a Instituição que me proporcionou uma bolsa de estudos, em reconhecimento ao meu trabalho, o qual consiste no desenvolvimento de projetos nas áreas de Arte e Cultura, com vistas ao Serviço Social. Sem essa concessão, nada disso estaria acontecendo. Serei sempre muito grata por tudo e a todos.

EPÍGRAFE

Todos nós somos intrinsecamente criativos, a não ser que estejamos muito severamente atingidos, física ou psiquicamente. Somos similares a deuses e realmente criamos a nós mesmos e nossas comunidades a partir do que está a nossa disposição. Muito mais está disponível além do que nossas prosaicas mentes ousarão admitir.

RHYNE

LISTA DE ABREVIATURAS

ESF	Estratégia Saúde da Família
CAPS	Centro de Atenção Psicossocial
CASAF	Casa das Samaritanas de Acolhimento Feminino
CBO	Código Brasileiro de Ocupação
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
CREAS	Centro de Referência Especializado de Assistência Social
Dj	Discjockey
LGBT	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais ou Transgêneros
NASF	Núcleos de Apoio à Saúde da Família
ONGS	Organizações não governamentais
PNPIC	Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares
PICS	Práticas Integrativas e Complementares
PMAQ	Programa Nacional de Melhorias do Acesso e da Qualidade na Atenção Básica
RAPS	Rede de Atenção Psicossocial
SESC/PI	Serviço Social do Comércio do Estado do Piauí
SCNES	Sistema de Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde
Sisab	Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UBAAT	União Brasileira das Associações de Arteterapia
UBS	Unidades Básicas de Saúde

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 - Performance Literária - com Erica Jamp
- Figura 2 - Aula de Esquizodança - com Vladimir Félix
- Figura 3 - Escuto Histórias, escrevo poemas - com Ithalo Furtado
- Figura 4 - Sebo de Livro - com Ithalo Furtado
- Figura 5 - Passeio Cultural no Porto das Barcas - com Daltro Paiva
- Figura 6 - Bate-papo e exibição de documentário no espaço cultural Balaio - com Francisco Pedro
- Figura 7 - Oficina de Pintura em Telha no Ateliê de Pinturas do Sesc Caixeiral - com Francisco Pedro
- Figura 8 - Oficina de Artesanato na Pousada Vila Parnaíba - com Keite Marinho
- Figura 9 - Feirinha de Artesanato na Pousada Vila Parnaíba - com Keite Marinho
- Figura 10 - Aula aberta de artesanato na Pousada Vila Parnaíba - com Keite Marinho
- Figura 11 - Ensaio fotográfico na praia de Barro Preto, em Luís Correia Piauí - com Alessandra Masullo
- Figura 12 - Evento cultural de encerramento do Projeto - com Mano Profeta e Rodrigo Dj

RESUMO

Introdução: A arteterapia é uma estratégia de intervenção terapêutica que visa a promover qualidade de vida, por meio da utilização de recursos artísticos, enfocando o indivíduo em sua necessidade criativa, com o intuito de ofertar um ambiente propício ao surgimento de expressividade, saúde e bem-estar social, por meio dos elementos simbólicos presentes no processo de criação. **Objetivos:** Promover um circuito de ações artísticas como proposta de intervenção no cotidiano de pessoas assistidas em uma Casa de Acolhimento Social, para fins de avaliação sobre a influência da arte na saúde mental; e produzir um vídeo documentário sobre a influência da arte na saúde mental de indivíduos em situação de acolhimento social. **Métodos:** Pesquisa qualitativa de característica intervencionista, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário – UNINOVAFAPI, sob o número de parecer consubstanciado: 3.299.701, respeitando-se a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. A intervenção ocorreu com dezenove pessoas em situação de acolhimento social na Casa das Samaritanas de Acolhimento Feminino, situada no município de Parnaíba – PI. Os dados foram coletados de dezembro de 2018 a abril de 2019, por meio de observação, diálogo, registro de imagens, voz e vídeo dos participantes. Como critério de inclusão da pesquisa, os participantes deveriam estar em situação de acolhimento social, excluídos àqueles que no momento da intervenção estivessem impossibilitados de participar das atividades propostas por motivo de saúde física. **Resultados:** Dos dezenove indivíduos participantes, todos eram oriundos de alguma situação de vulnerabilidade social, como prostituição, vício em álcool e drogas e violência doméstica. Durante os cinco meses de intervenção, alguns não participaram de todas as atividades, já que se tratava de um público flutuante e, por isso, muitos chegavam a entrar e sair da casa por motivo de transferência para Comunidades Terapêuticas, ou porque desistiam do tratamento, o que não comprometeu, contudo, o levantamento de dados, que garantiu à pesquisa o entendimento de que a arte influencia na saúde mental das pessoas contribuindo com a aprendizagem, a qual culmina no processo de profissionalização; com a possibilidade de reflexão, uma vez que os participantes por diversas vezes repensaram suas realidades e perspectivas de futuro; com a sensação de liberdade, ao exercerem a livre expressão no ato de se comunicar e interagir uns com os outros; e com a prospecção de reinserção social, notável em seus discursos sobre a possibilidade de mudança de vida através da arte. **Conclusão:** Os participantes se sentiram desafiados e ao mesmo tempo motivados, de modo que demonstraram reflexão sobre suas próprias realidades e anseio de mudança através da arte, em especial, por meio do processo de profissionalização. Foi notória a melhoria do diálogo em grupo, das relações interpessoais e, ainda, do desenvolvimento de habilidades, mostrando que a Arteterapia, ao propor o novo, o instigante e o desafiador, auxilia de forma pertinente no bem-estar social, na saúde mental, na redescoberta de si mesmo e na criatividade. Como contribuição, foi desenvolvido o vídeo/documentário: Influência da Arte na Saúde Mental: Elaboração de Documentário sobre Pessoas em Situação de Acolhimento Social, o qual trouxe registros das atividades desenvolvidas durante os cinco meses de intervenção do projeto, incluindo depoimentos dos participantes e profissionais que desenvolveram as ações.

Palavras-chaves: Terapia pela Arte. Saúde Mental. Acolhimento. Colaboração Intersetorial. Assistência.

ABSTRACT

Introduction: Art therapy is a therapeutic intervention strategy that aims to promote quality of life through the use of artistic resources, focusing the individual on their creative need, in order to offer an environment conducive to the emergence of expressiveness, health and social welfare, through the symbolic elements present in the process of creation. **Goals:** Promote a circuit of artistic actions as a proposal for intervention in the daily lives of people assisted in a Social Home, to evaluate the influence of art on mental health; and produce a documentary video on the influence of art on the mental health of individuals in social welfare situations. **Methods:** Qualitative/cross-sectional research of an interventionist characteristic approved by the Research Ethics Committee of the University Center - UNINOVAFAP, under the number of consubstantiated opinion: 3.299,701, respecting Resolution 466/12 of the National Health Council. The intervention took place with nineteen people in social welfare situation in the "Casa das Samaritanas", located in the county of Parnaíba - PI. Data were collected from December 2018 to April 2019, through observation, dialogue, recording of images, voice and video of the participants. As inclusion criteria of the research, the participants should be in a situation of social reception being excluded to those who at the time of the intervention were unable to participate in the proposed activities due to physical health. **Results:** Of the nineteen participants, all came from a situation of social vulnerability, such as prostitution, alcohol and drug addiction, and domestic violence. During the five months of intervention, some did not participate in all activities, as it was a fluctuating audience and so many came in and out of the house because of transfer to Therapeutic Communities, or because they gave up treatment, this did not compromise, however, the data collection, which assured the research understanding that art influences the mental health of people contributing to learning, which culminates in the process of professionalization; with the possibility of reflection, as participants have repeatedly rethought their realities and future perspectives; with the feeling of freedom, by exercising free expression in the act of communicating and interacting with one another; and with the prospect of social reintegration, notable in his discourses on the possibility of life change through art. **Conclusion:** The participants felt challenged and at the same time motivated, so they showed reflection on their own realities and yearning for change through art, especially through the process of professionalization. The improvement of group dialogue, interpersonal relationships and also the development of skills was noticeable, showing that Art Therapy, by proposing the new, the provocative and the challenging, helps in a relevant way in social well-being, mental health, in rediscovering oneself and in creativity. As a contribution, the video/documentary was developed: Influence of Art on Mental Health: Elaboration of Documentary about People in Social Situation, which brought records of the activities developed during the five months of intervention of the project, including testimonials from participants and professionals who developed the actions.

Keywords: Art Therapy. Mental health. Welcome. Intersectoral Collaboration. Assistance.

RESUMEN

Introducción: La terapia de arte es una estrategia de intervención terapéutica que tiene como objetivo promover la calidad de vida, por medio del uso de recursos artísticos, enfocando al individuo en su necesidad creativa, con el fin de ofrecer un entorno propicio para el surgimiento de la expresividad, la salud y el bienestar social, por medio de los elementos simbólicos presentes en el proceso de creación. **Objetivos:** Promover un circuito de acciones artísticas como propuesta de intervención en la vida cotidiana de las personas atendidas en una casa de refugio social, con el fin de evaluar la influencia del arte en la salud mental; y producir un video documental sobre la influencia del arte en la salud mental de las personas en situación de refugio social. **Métodos:** Investigación cualitativa de característica intervencionista, aprobada por el Comité de Ética de Investigación del Centro Universitario - UNINOVA FAPI, sobre el número de dictamen emitido: 3,299,701, respaldando la Resolución 466/12 del Consejo Nacional de Salud. Diecinueve personas en situación de refugio social en la Casa de Las Samaritanas Refugio Femenino, ubicada en el municipio de Parnaíba - PI. Los datos se recopilaron de diciembre de 2018 a abril de 2019, por medio de observación, diálogo, documentación de imágenes, audio e videos de los participantes. Como criterio de inclusión de la investigación, los participantes deben estar en una situación de refugio social, excluyendo a aquellos que en el momento de la intervención no pudieron participar en las actividades propuestas por razones de salud física. **Resultados:** De los diecinueve participantes, todos provenían de una situación de vulnerabilidad social, como la prostitución, la adicción al alcohol y las drogas, y la violencia doméstica. Durante los cinco meses de intervención, algunos no participaron en todas las actividades, ya que era un público fluctuante y muchos entraron y salieron de la casa debido a la transferencia a las Comunidades Terapéuticas, o porque abandonaron el tratamiento, sin embargo, esto no comprometió la recopilación de datos, lo que aseguró que la investigación entendiera que el arte influye en la salud mental de las personas que contribuyen al aprendizaje, que culmina en el proceso de profesionalización; con posibilidad de reflexión, ya que los participantes han repensado repetidamente sus realidades y perspectivas futuras; con el sentimiento de libertad, al ejercerla libre expresión en el acto de comunicarse e interactuar entre sí; y con la perspectiva de reintegración social, notable en sus discursos sobre la posibilidad de un cambio de vida a través del arte. **Conclusión:** Los participantes se sintieron desafiados y al mismo tiempo motivados, por lo que mostraron reflexión sobre sus propias realidades y anhelaron un cambio a través del arte, especialmente a través del proceso de profesionalización. La mejora del diálogo grupal, las relaciones interpersonales y también el desarrollo de habilidades fue notable, lo que demuestra que ArtTherapy, al proponer lo nuevo, lo provocativo y lo desafiante, ayuda de manera relevante en el bienestar social y la salud mental, en redescubrirse y en la creatividad. Como contribución, se desarrolló el video/documental: Influencia del arte en la salud mental: elaboración de un documental sobre personas en situación social, que trajo registros de las actividades desarrolladas durante los cinco meses de intervención del proyecto, incluidos testimonios de participantes y profesionales, quienes desarrollaron las acciones.

Palabras-Clave: Terapia por el arte. Salud mental. Refugio. Colaboración Intersectorial. Asistencia.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	Contextualização do Problema	12
1.2	Objeto do Estudo	13
1.3	Questão Norteadora	14
1.4	Objetivos	14
1.5	Justificativa e Relevância	14
2	REFERENCIAL TEMÁTICO	17
2.1	Saúde mental e intersetorialidade: dialogismo na prática de assistência social	17
2.2	Abordagem psicossocial: entendendo o sujeito enquanto ser social	20
2.3	Arteterapia: estratégia de assistência e promoção da saúde mental	23
3	MÉTODOS	30
3.1	Natureza do Estudo	30
3.2	Cenário do Estudo	31
3.3	Participantes do estudo: critérios de inclusão e exclusão	32
3.4	Instrumentos e procedimentos para coleta de dados	34
3.5	Processamento e análise de dados	41
3.6	Elaboração do Produto	42
3.7	Aspectos éticos e legais	44
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	48
4.1	Manuscrito: Influência da arte na saúde mental: elaboração de um documentário sobre pessoas em situação de acolhimento social.	48
4.2	Produto: Vídeo/Documentário sobre a Influência da Arte na Saúde Mental de pessoas em situação de acolhimento social	64
5	CONCLUSÃO	72
	REFERÊNCIAS	74
	APÊNDICES	81
	ANEXOS	97

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização do Problema

No percurso histórico da humanidade as pessoas sempre buscaram dialogar com o mundo, tendo na arte um meio profícuo para produzir e disseminar novas ideias e conhecimentos. Van Gogh e Nietzsche, entre outros estudiosos e artistas conhecidos, auxiliaram na construção de um novo referencial que estabeleceu uma ligação entre a arte e a experiência pessoal, de modo a fundamentar o pensamento que permitiu o diálogo entre os processos de vida e de criação (ARAÚJO, 2018).

Diante do exposto, reforça-se o conceito de sujeito criador, que produz invenções a partir de um conjunto de impossibilidades, escavando saídas e buscando construir linhas de fuga. O sujeito adquire, nessa perspectiva, a condição de transcender as suas vivências imediatas, experimentando novos sentimentos e disponibilizando-se para novas oportunidades (BARBOSA et al., 2017).

Desse modo, entende-se que a arte é um objeto atravessador de sentidos, corpos e mentes, uma possibilidade para qualquer sujeito produzir ou expressar subjetividades. E por todas essas razões, a Arteterapia é tão relevante enquanto instrumento de assistência, inserção sociocultural e cuidado com a saúde mental, posto que por meio dela, é possível reverberar autoconhecimento, aumento da autoestima, reconstrução e manutenção da qualidade de vida, principalmente, em se tratando de pessoas em situação de acolhimento social, as quais vivem processos de marginalização, exclusão social e são compreendidas como aquelas que possuem menos oportunidades para o engajamento em atividades que estão disponíveis para os demais na sociedade (SILVA et al., 2018).

Ao tomar por base todos os benefícios que a arteterapia pode proporcionar e ao levar em consideração que no Brasil, as relações entre arte e saúde mental iniciaram-se já em 1923, é muito singela a inserção da Arteterapia dentro de instituições de cuidado à saúde mental, como ONGS, CAPS, CREAS, CRAS, presídios e demais instituições de recuperação e integração social. Esse fato pode ser atribuído, entre outras questões, ao reconhecimento ainda recente dos profissionais Arteterapeutas, pela Classificação Brasileira de Ocupação - CBO, com o registro de número 2263-10, a qual só veio a ocorrer a partir de 31 de janeiro de 2013, cuja descrição sumária os define como aqueles que realizam atendimento

terapêutico em pacientes, clientes e praticantes, utilizando programas, métodos e técnicas específicas de arteterapia, musicoterapia, equoterapia e naturologia, desenvolvendo programas de prevenção, promoção de saúde e qualidade de vida (MINISTÉRIO DO TRABALHO, 2017).

Pautando-se nesses aspectos, surgiu a necessidade desta pesquisa, que tem por objetivo enfatizar a arte enquanto instrumento de auxílio nos processos de assistência à saúde mental de indivíduos em situação de acolhimento social. Esses “sujeitos criadores” submeteram-se a propostas de intervenção e estímulo artístico, de modo que possibilitou a identificação de como a arteterapia pôde vir a contribuir para a saúde mental de cada um deles.

As intervenções foram baseadas nas relações intersubjetivas, como forma de se aprofundar no cotidiano e auxiliar na resolução de tensões que afetam e confrontam o individual e o coletivo, em busca de proporcionar uma melhora na relação do sujeito consigo e com o outro, conduzindo à reinserção no convívio social.

Acredita-se que, por meio das propostas de intervenção, os resultados produziram afetamentos vários e permanentes na vida dos sujeitos envolvidos. É como citam Guazina; Moro (2016), ao resgatarem Deleuze (1997), quando este diz que a arte pode vir ao encontro da promoção de processos de vida e de criação que comportam outra saúde. Não uma saúde inteiriça, perfeita, funcionando bem demais, mas uma saúde frágil marcada por um inacabamento essencial, que, por isso mesmo, pode se abrir para o mundo; uma saúde que consegue ser vital mesmo na doença.

É relevante mencionar, ainda, que o presente trabalho não pretende enfatizar questões fenomenológicas das patologias dos portadores de transtornos mentais. Procura ressaltar a arteterapia como modelo satisfatório na assistência à saúde mental e como mola propulsora do direito que garante a cidadania e a dignidade das pessoas em situação de acolhimento social e consequentemente, vulnerabilidade mental, em vista da situação na qual se encontram. Dessa forma, o trabalho com arteterapia visa exatamente permitir a ação mental, com o intuito de extrair a emoção (afetividade, sentimento) que se encontra “oculto” e venha a ter na imagem formada a princípio, o sentido empírico (BARBOSA et al., 2017).

1.2 Objeto de Estudo

Influência da arte na saúde mental de pessoas em situação de acolhimento social.

1.3 Questão Norteadora

De que forma a arte influencia a saúde mental de indivíduos em situação de acolhimento social?

1.4 Objetivos

Promover um circuito de ações artísticas como proposta de intervenção no cotidiano de pessoas assistidas em uma Casa de Acolhimento Social, para fins de avaliação sobre a influência da arte na saúde mental;

Produzir um vídeo documentário sobre a influência da arte na saúde mental de indivíduos em situação de acolhimento social.

1.5 Justificativa e Relevância

A realidade das Casas de Acolhimento Social, Comunidades Terapêuticas, Centros de Apoio Psicossociais, Unidades Básicas de Saúde, entre outras Instituições que trabalham com Saúde Mental no Brasil, apesar de toda a evolução nos processos teóricos e práticos, ainda carecem de ações efetivamente intersetoriais, multidisciplinares e sistemáticas, de modo a ser realizado um trabalho progressivo no âmbito da assistência social e psíquica. Isso acaba ocasionando uma lacuna no que diz respeito às práticas de assistência mais humanizadas, como é o caso da Arteterapia.

Quando se trata de municípios de pequeno porte, como é o caso de Parnaíba, no estado do Piauí, essa realidade não é menos acentuada, principalmente, pela falta de profissionais especializados. Também existem carências estruturais, logísticas, orçamentárias, entre outras questões que interferem na aplicabilidade de um modelo voltado a um trabalho mais efetivo, pautado no dialogismo entre diferentes setores da sociedade, sendo a arte e a saúde, os que iremos enfatizar aqui.

Por esse motivo, a relevância desta pesquisa, que buscou promover uma prática efetiva, de caráter sistemático, por determinado período de tempo, a partir da qual acredita-se ter conseguido interferir e contribuir para a saúde mental de um grupo em situação de acolhimento social.

Como contribuição para a sociedade, a pesquisa se propõe a criar um produto audiovisual (documentário), que irá servir como material de formação para diferentes profissionais, entre os quais, aqueles que fazem parte da Atenção Primária, como as equipes de Estratégia Saúde da Família; pesquisadores; professores; arte-educadores; entre tantos outros que poderão, a partir do material, observar as práticas de arteterapia, em seu conceito, desenvolvimento e aplicabilidade com grupos em situação de acolhimento social.

A pesquisa contribui, ainda, na apropriação de conceitos que elevam e reafirmam a necessidade da utilização de técnicas mais humanizadas na área de saúde mental, considerando, inclusive, que a Arteterapia já está inserida no Sistema Único de Saúde através da Portaria nº 849 de 25 de março de 2017. Esta pesquisa demonstra que na Terapia pela Arte, há várias formas de se exercer os ideais que revestem os documentos norteadores acerca do trabalho com Saúde no Brasil, os quais envolvem uma ação resolutiva, equânime e humanizada.

O documentário envolveu diversos profissionais, tais como cantor, discjockey (Dj), psicólogo, pedagogo, professor de pintura, artesã, escritor, fotógrafa e contadora de histórias. Além da equipe de produção do documentário, que contou com um fotógrafo/filmador e um filmador/editor. A pesquisadora também esteve presente na função de diretora e produtora. Acerca disso, é preciso mencionar que a pesquisa também traz como potencial contribuição, a demonstração de uma prática intersetorial, com atuação em rede e de enriquecimento mútuo, não havendo, nesse caso, sobreposição de um setor a outro. Tal característica torna o produto desta pesquisa, um importante instrumento de demonstração da teoria na prática.

E levando em consideração que o documentário precisa estar acessível aos profissionais de saúde e demais interessados, esse deverá ser distribuído de forma gratuita para todos os Centros de Apoio Psicossocial, Casas de Acolhimento e Comunidades Terapêuticas da cidade de Parnaíba, Piauí, assim como disponibilizado na Secretaria de Saúde do referido município, para que as equipes, em especial, da Estratégia Saúde da Família, venham a utilizá-lo em capacitações com funcionários e demais colaboradores.

Cópias do documentário também ficarão disponíveis em todas as Unidades Operacionais do Serviço Social do Comércio do Estado do Piauí – Sesc/PI, para exibição em suas salas de vídeo e cinema, sem cobrança de ingressos, pelo período de cinco anos a partir da data de assinatura de contrato feito pela produtora/pesquisadora e a citada empresa. Isso ocorrerá, em virtude de a Instituição desempenhar papel de extrema relevância no contexto do Estado do Piauí, tanto no trabalho com arte e cultura, quanto na área de saúde e educação em saúde, que juntamente a outras áreas que compõem os seus serviços, constituem uma grande rede de assistência e serviço social, a qual se expande por todo o país.

2 REFERENCIAL TEMÁTICO

2.1 Saúde mental e intersetorialidade: dialogismo na prática de assistência social

Ao se falar em Saúde Mental, é comum que muitos pensem em Doença Mental. No entanto, uma mente saudável sugere muito mais que a ausência de doenças, visto que pessoas mentalmente saudáveis, são aquelas que, entre outros aspectos, compreendem as imperfeições, os limites, as dificuldades, conseguem lidar com sentimentos como a alegria, o amor, a (in)satisfação, a tristeza, a raiva e também, com a frustração. Essas pessoas são capazes de enfrentar desafios impostos pela vida com sensatez, equilíbrio e sabem procurar ajuda quando sentem dificuldade para lidar com o surgimento de traumas ou mudanças importantes nos diversos ciclos da vida. A concepção de saúde não se reduz à ausência de doença, mas a uma vida com qualidade. Desse modo, o profissional da área de saúde deve comprometer-se em prevenir, cuidar, proteger, tratar, recuperar, promover, enfim, produzir saúde (BRITTO et al., 2014).

A saúde mental está relacionada ao modo como se reage às exigências da própria vida e, ainda, à forma como se busca uma harmonia das aspirações, habilidades, ideias e emoções. Por esse motivo, ter saúde mental é estar bem consigo mesmo e com os outros, compreender as exigências da vida, saber lidar com as boas emoções e, também, com as que são desagradáveis, mas que fazem parte do cotidiano. Neste sentido, é importante salientar o conceito de integralidade, que se faz necessário nos serviços de saúde mental e constitui-se ainda como algo relativamente inovador. Já que as práticas de assistência não giram mais em torno da patologia, mas sim, em torno da necessidade do sujeito (CARDOSO et al., 2016).

Por todos esses motivos, faz-se necessário manter a saúde mental e isso pode ser feito de diferentes formas, por exemplo, mantendo a positividade consigo, com os outros e com a vida, mesmo em momentos de dificuldade; aceitar a si e aos outros com suas qualidades e limitações; evitar consumo de álcool e outras drogas; praticar sexo seguro; reservar tempo para o lazer e convivência com os amigos e família; manter bons hábitos alimentares, dormir bem e praticar atividades físicas; ter objetivos e projetos de vida; permitir-se demonstrar sentimentos e emoções; envolver-se em ciclos, grupos; conhecer coisas e pessoas novas; buscar conhecimentos distintos nas diversas áreas do saber, tais como a arte, a cultura, a

educação (ciências, história, geografia, línguas). Saúde mental é uma busca pela vida e viver é ousar, experimentar, conhecer e saber lidar, o que só ocorre, muitas vezes, como auxílio de profissionais capacitados para mediar esses indivíduos e ajudá-los a enxergar-se e inserir-se enquanto sujeitos sociais e históricos, permitindo-se a possibilidade de criar novas e construtivas dependências e relações sociais que estão além dos serviços de saúde (DUTRA et al., 2017).

O conjunto de profissionais que compõem as diferentes áreas de atuação, que agem com vistas a auxiliar os cidadãos, mediando diversos tipos de seguridades, sejam elas de âmbito social, cultural, educacional, político, religioso, moral ou de saúde física e mental; devem estar articulados de modo que se complementem e permaneçam em constante diálogo. A esse movimento, pode-se chamar de Intersetorialidade, o qual, no entanto, em observância ao processo de implementação dos serviços públicos, em especial, após a Constituição Federal de 1988, no âmbito do eixo distributivo Saúde e Assistência Social, identifica-se como elemento ainda desafiador, uma vez que, mesmo sendo básico aos objetivos da gestão pública, não se materializa ou ganha amplitude como efetivamente deveria ocorrer (CARMO; GUIZARDI, 2017).

No Brasil, a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) é considerada a primeira normativa oficial a indicar a Intersetorialidade como princípio e estratégia para a produção e promoção de saúde. Indica a necessidade de envolvimento dos trabalhadores, usuários e territórios na produção de subjetividades mais solidárias, corresponsáveis e participativas, por meio da mobilização de recursos humanos, financeiros, territoriais e políticos, para a garantia da saúde e da cidadania como direitos humanos¹.

Por todas essas questões é que a Saúde Mental consiste em um dos maiores desafios para as equipes, tanto no que se refere ao tratamento, reabilitação e redução de danos, como proporcionar ao sujeito em sofrimento psíquico a assistência em seu sentido mais amplo, fortalecendo o vínculo, valorizando e reconhecendo sua autonomia. Esse desafio se faz presente pela crescente

¹ TÂNIO, B. L.; MATSUKURA, T. S. Intersetorialidade e cuidado em saúde mental: experiências dos CAPSij da Região Sudeste do Brasil. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, p. 16-27, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312019000100607&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 ago. 2019.

necessidade de se reinventar as práticas assistenciais que ultrapassam as questões puramente nosográficas, isto é, capazes de romper com o modelo curativo (MARTINS; SOARES, 2017).

A intersectorialidade, entendida como um processo organizado e coletivo, pressupõe o respeito à diversidade e às particularidades dos atores envolvidos, e tem sido defendida como uma iniciativa de oposição à fragmentação das políticas sociais, fundamental na superação de iniquidades em saúde e melhoria da qualidade de vida de populações, especialmente em países de baixa e média renda per capita. Ademais, é relevante destacar que a Intersectorialidade depende de uma integração que parta da gestão, definindo os mecanismos e instrumentos que viabilizem efetivamente a integração dos serviços, o que implica reconhecimento da perspectiva do direito e da garantia do acesso às políticas públicas e aos meios necessários para obtenção de melhores condições de vida. Esse fato é comum a uma infinidade de áreas de atuação e processos. Na Estratégia Saúde da Família, por exemplo, todo o trabalho previsto, apresenta vinculação direta com o conceito de Intersectorialidade, demandando uma integração efetiva e contínua entre as políticas públicas para que a assistência prestada assegure o atendimento dos usuários em suas necessidades de saúde (BARRA; OLIVEIRA, 2016).

Por esse motivo, é cada vez mais urgente uma articulação intersectorial, visto que um olhar horizontal, promove até mesmo a proposição de políticas públicas mais transversais, intensificando o fato de que as experiências profícuas, do ponto de vista do encontro com a diferença e do trabalho desenvolvido na interface da diversidade, poderão trazer colaborações que, geralmente dependem, quase que exclusivamente, da sustentação individual e militância de alguns profissionais, o que coloca essas iniciativas em uma situação de fragilidade incompatível com a necessidade destes espaços na cidade (BUELAU et al., 2017).

Quanto às potencialidades e benefícios do trabalho intersectorial, na medida em que os contatos se estabelecem, são tecidas redes de suporte não somente para os usuários dos serviços de saúde, mas também para os profissionais. As ferramentas que possibilitam a ampliação da comunicação e a troca de saberes, pensamentos e experiências produzem uma sensação de parceria e de contato que alivia a sobrecarga de trabalho e sustenta a duração das intervenções²

² Ibidem, 2019. p. 27.

2.2 Abordagem psicossocial: entendendo o sujeito enquanto ser social

Nas últimas décadas, a psicologia tem refletido sobre sua postura teórica e metodológica por meio de estudos e pesquisas que demonstram influências das relações sociais, econômicas e políticas nas dimensões intrapsíquicas, construindo um terreno fértil e propício a ser explorado e vivido. Junto a isso, o advento da Reforma Psiquiátrica trouxe uma nova forma de pensar o processo saúde/doença mental/cuidado, fortalecendo a substituição da concepção de doença pela de existência de sofrimento, valorizando o cuidado e a adoção do território como espaço social de busca constante do pleno exercício de cidadania (OLIVEIRA et al., 2016).

A abordagem psicossocial contempla articulações entre o que está na ordem da sociedade e o que faz parte do psíquico, concebendo o sujeito em suas múltiplas dimensões. Igualmente, ela considera a multidimensionalidade da clínica, em que estão envolvidos aspectos de interação entre o físico, o psicológico, o meio ambiente natural e o social. Em outras palavras, essa linha trata-se de uma reorientação do modelo de atenção em saúde mental de um modo hospitalocêntrico para o de reabilitação psicossocial, com vistas à promoção do exercício da cidadania (IBIAPINA et al., 2017).

Essa abordagem compreende que a história de vida de cada um é marcada pelas relações em rede, cujas estruturas social e familiar, bem como as experiências culturais, se manifestam no dia a dia; concebe, pois, o sujeito como um todo que afeta e é afetado no mundo, como demonstra o trecho a seguir:

O modelo psicossocial preconiza, como uma de suas metas, a desinstitucionalização, propondo um conjunto de dispositivos que possibilitam a construção e a adoção de novas perspectivas de vida e subjetividade, enfocando não apenas os diagnósticos e prognósticos de doenças mentais, mas a complexidade que envolve o indivíduo em sua dimensão psíquica e em suas relações com o meio em que vive (OLIVEIRA et al., 2016, p. 3.679).

Desse modo, no que diz respeito ao transtorno mental, é pertinente superar a visão que o concebe como unicamente da ordem individual, dissociada das demais instâncias em que vive o indivíduo. Ao contrário, tal perspectiva propõe a criação e a reinvenção de caminhos para contínuas avaliações, a fim de que as

ações se reflitam e se fortaleçam com base nas responsabilidades compartilhadas. Trabalhar com saúde mental é, necessariamente, romper com estigmas e valorizar a existência humana (FILIPPON et al., 2015).

O termo psicossocial também qualifica, nos textos produzidos para pensar a construção do Sistema Único de Saúde (SUS), uma forma de trabalho em que as ações de cuidado são pautadas pela integralidade, em contraponto ao modelo exclusivamente biomédico, ou, ainda, faz referência à associação e complementariedade entre as dimensões individual e social. Mais recentemente, o termo “psicossocial” tem sido usado para qualificar relações sociais (por exemplo, entre classes, gêneros e etnias/raças, em grupos e instituições), nomear o contexto sócio-histórico, ou para ressaltar a necessária consideração do contexto social em detrimento de teorias e práticas restritas à dimensão psíquica individual (PRESTES; PAIVA, 2016).

Partindo dessa compreensão, procura-se, para além do intrapsíquico, caminhar, de forma cautelosa e comprometida com o político e o ser sujeito em sua singularidade e coletividade, alicerçando ações capazes de romper a individualização. Além do mais, tal visão concebe o homem como ser histórico, perpassado e, ao mesmo tempo, porta-voz de sua “época”, um ser autônomo-dependente que reconhece sua cultura e a reconstrói, criando e recriando dispositivos constitutivos das relações humanas e institucionais (MARTINS; SOARES, 2017).

Em se tratando de cidadania, é pertinente enfatizar que existem milhares de pessoas em todo o mundo, com lacunas no exercício de seus direitos sociais, o que influencia diretamente em suas possibilidades de subsistência e participação social, conduzindo-as a situações de risco e vulnerabilidade. Por esse motivo, surgem as políticas sociais, que ganham relevância porque protegem os indivíduos e visam assistir as suas necessidades. O conjunto dessas políticas, geralmente denominadas de políticas de proteção social, tem por objetivo, que a sociedade se torne responsável por reduzir ou neutralizar o impacto de determinados riscos sobre o indivíduo e a própria sociedade (HULLEN, 2018).

Deve-se mencionar, portanto, a criação de instituições que visam o amparo desses mesmos indivíduos. A publicação da Portaria n.º 3088/2011, veio regulamentar de forma detalhada a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) instituída pelo Decreto n.º 7.508/2011, que se efetivou por meio da adoção de dispositivos e

serviços estratégicos, como Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Ambulatório de Saúde Mental, Serviço Residencial Terapêutico, Hospitais-Dia e Leitos Psiquiátricos em Hospitais Gerais. Nestes serviços, prioriza-se o trabalho em equipes compostas, na maioria das vezes, por enfermeiro, médico, assistente social, psicólogo, terapeuta ocupacional, entre outros, os quais desenvolvem ações e atividades de acolhimento, acompanhamento dos usuários de maneira individual e em grupos, bem como assistência às famílias (SANTOS et al., 2018).

Mas apesar de essa temática ter o respaldo das Políticas Públicas em Saúde, a literatura aponta que muitos profissionais ainda desenvolvem uma prática que carece de resolutividade. Na Estratégia Saúde da Família (ESF), por exemplo, ainda é possível encontrar o desenvolvimento de um modelo biomédico, com estrutura curativa, centrado na doença e arraigado ao tratamento psiquiátrico com forte medicalização. A literatura reforça, ainda, algumas barreiras referidas pelos profissionais da ESF para inserir a saúde mental na Atenção Primária. Estes empecilhos são gerados por fatores relacionados diretamente com o campo da prática e a produção de novos modos de cuidado em saúde mental. Assim, as ações realizadas com os usuários ficam centradas na doença, quando poderiam envolver a participação de grupos de saúde mental, desenvolvimento de projeto terapêutico singular, entre outras ações de incentivo e acolhimento (ROTOLI et al., 2019).

E mesmo colocando em pauta esse contexto, há um leque que se abre para a Saúde Mental e amplia, por outro lado e cada dia mais, a oferta de serviços, posto que, apesar das deficiências ainda encontradas em alguns âmbitos, há, para além dos órgãos financiados com recursos governamentais, outras instituições que fomentam e promovem a criação de redes de acolhimento social, como é o caso das Casas de Acolhimento e das Comunidades Terapêuticas, mantidas, muitas vezes, por instituições religiosas, doações e voluntários. Trata-se da construção de uma rede comunitária de cuidados, que conforma-se na medida em que são permanentemente articuladas. E tudo isso denota ao movimento aqui ressaltado, desde a Reforma Psiquiátrica, até as recentes diretrizes no âmbito da Atenção Primária em Saúde, responsáveis por redirecionar o modelo de assistência em saúde mental no Brasil e viabilizar grandes conquistas³.

³ DAMOUS, I.; ERLICH, H. O ambulatório de saúde mental na rede de atenção psicossocial: reflexões sobre a clínica e a expansão das políticas de atenção primária. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 4, p. 911-932, dez. 2017. Disponível em:

Desse modo, é pertinente destacar que a formalização das políticas públicas de saúde nos moldes como se vê hoje, ganharam força com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), que ao longo dos anos, auxiliou na sustentação das bases da política sanitária brasileira, definida já em 1988 na Constituição Federal. A política do SUS, regulamentada em 1990, tem por base, importantes diretrizes que desempenham uma relação mútua, são elas: universalidade (acesso para todos), equidade (justa igualdade) e integralidade (prevenção, tratamento e promoção da saúde em conjunto com o indivíduo, com a comunidade, e de modo contínuo). E foi a partir desse novo caminho que a saúde consolidou-se como direito de todos, acessível a todos e em todos os níveis de complexidade, e a saúde mental é, nesse contexto, componente estratégico, indispensável e que demarca grande evolução na saúde brasileira⁴.

A produção de novos conceitos e práticas que direcionem a atenção psicossocial, portanto, é um desafio cotidiano, necessário ao enfrentamento e desconstrução das formas que simplificam a experiência do sofrimento psíquico em códigos de doenças e, da mesma forma, a legitimação da desconstrução de dispositivos de contenção, controle e empobrecimento da vida (KINKER et al., 2018).

2.3 Arteterapia: estratégia de assistência e promoção da saúde mental

O nome “arteterapia” parece autoexplicativo e de fácil entendimento, no entanto, seu significado vai além da simples aglutinação das duas palavras, arte e terapia. A palavra “terapia” vem do grego *therapeia*, que significa “o ato de curar” ou “ato de reestabelecer”, sendo a arteterapia esse mesmo ato, porém, através da arte. O significado de arte, por sua vez, pode ser múltiplo, contudo, é importante esclarecer que dentro do contexto da arteterapia, compreende-se arte como um processo criativo livre, onde o próprio fazer é mais significativo do que seu valor estético, pois possibilita ao autor da obra comunicar e expressar algo do seu interior⁵

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312017000400911&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 ago.2019.

⁴ Ibidem. 2017. p. 915.

⁵ DÁVILA, S. L. **Arteterapia e os benefícios da criatividade na infância**. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Arteterapia) – POMAR/FAVI, Rio de Janeiro, 2016, p. 36 - 37. Disponível em: <<https://arteterapia.org.br/wp-content/uploads/2017/11/6SarahLiaDavila-Monografia.pdf>>. Acesso em: 21 maio 2019.

E foi por meio das teorias de Freud e Jung que surgiram as bases para o desenvolvimento inicial da arteterapia como campo específico de atuação. Freud (1856-1939), ao analisar algumas obras de arte, observou que elas expressavam manifestações inconscientes do artista, considerando-as uma forma de comunicação simbólica, com função catártica. Mas foi Jung (1875-1961), seu discípulo, quem começou a usar a linguagem artística associada à psicoterapia, pois, diferentemente de Freud, que considerava a arte uma forma de sublimação das pulsões, Jung considerava a criatividade artística uma função psíquica natural e estruturante, com capacidade de cura por meio da transformação de conteúdos inconscientes em imagens simbólicas. Ele sugeria aos seus pacientes que desenhassem ou pintassem livremente seus sonhos, sentimentos e situações conflitivas para, em seguida, analisar as imagens criadas por eles como uma simbolização do inconsciente individual e coletivo. Jung utilizava o desenho livre por acreditar na possibilidade de o homem organizar seu caos interior através da arte⁶.

No Brasil, a história da arteterapia nasce na primeira metade do século XX, entrelaçada com a psiquiatria e influenciada tanto pela vertente psicanalítica quanto pela junguiana. Estas, encontram-se representadas respectivamente nas figuras de Osório Cesar (1895-1979) e Nise da Silveira (1905-1999), psiquiatras precursores no trabalho com arte junto a pacientes em instituições de saúde mental. Osório Cesar realizou mais de 50 exposições divulgando a expressão artística de doentes mentais. Seu método era baseado na espontaneidade e na crença de que o fazer arte já propiciava a “cura por si”, por ser um veículo de acesso ao conhecimento do mundo interior. Já a psiquiatra Nise da Silveira criou, em 1952, o Museu de Imagens do Inconsciente, composto pelo acervo crescente das obras produzidas por seus pacientes, que conta com mais de 300.000 documentos plásticos, entre telas, papéis e esculturas⁷.

Nise da Silveira foi a maior referência do século XX no que tange a inserção da técnica no campo da psiquiatria. Nise possibilitou uma melhor percepção acerca da doença mental, permitindo através de conceitos como a catarse e o método da associação livre, exteriorizar aquilo detinha o real sofrimento do paciente (COELHO et al., 2016).

⁶ DAMOUS, I.; ERLICH, op. Cit., p. 911.

⁷ Ibidem, 2017, p. 922.

É preciso enfatizar, que existem diferentes referenciais teóricos da arteterapia além das teorias junguiana e psicanalítica, tais como a abordagem gestáltica e a antroposófica. Os gestaltistas encorajam a exploração do inconsciente através da ativação sensório-motora, acreditando ser a busca pela solução dos problemas internos de cada um; a abordagem antroposófica é denominada de terapia artística e fundamenta-se na visão médica, terapêutica e artística ampliada pela Antroposofia de Rudolf Steiner, segundo a qual o homem é um ser constituído de espírito, alma e corpo vivo, capaz de vivenciar os arquétipos da criação, de modo a se re-conectar com as leis que são inerentes à sua natureza interior, mas que foram "esquecidas" por diferentes motivos⁸.

Conforme Facco (2016), a arteterapia é um recurso terapêutico utilizado por diversas instituições para o tratamento de pessoas que possuem algum transtorno mental e de reabilitação física, em que é trabalhado o bem-estar como facilitador, promovendo melhora da patologia ou estado mental. As atividades artísticas são estratégias utilizadas para o desenvolvimento da promoção da saúde na vida das pessoas, contribuindo com estratégias imprescindíveis para a inserção na sociedade, trabalhando além de tudo, a promoção da saúde e a prevenção de agravos.

Assis (2013), à luz dos estudos empreendidos pela enfermeira, professora universitária e arteterapeuta, Valladares (2008), menciona que a arteterapia, consiste em uma atividade que canaliza o trabalho para a reordenação e reestruturação mental do sujeito, direcionando para os processos individuais, preocupando-se com as emoções, questões e dificuldades de cada pessoa, cuja ênfase está na subjetividade. Afirma, também, ser a Arteterapia uma prática que objetiva resgatar não só a dimensão integral do homem, mas também seus processos de autoconhecimento e de transformação pessoal. Resgata a produção de imagens, a autonomia criativa, o desenvolvimento da comunicação, a valorização da subjetividade, a liberdade de expressão e o reconciliar de problemas emocionais.

A Associação Brasileira de Arteterapia, por sua vez, a define como o processo terapêutico que se serve do recurso expressivo a fim de conectar os mundos internos e externos do indivíduo, através de sua simbologia, ou seja, é o

⁸ Ibidem, 2016, p. 37.

modo de trabalhar utilizando a linguagem artística como base da comunicação cliente-profissional. Sua essência seria a criação estética e a elaboração artística em prol da saúde (MORAIS et al., 2014).

A arte, portanto, é um poderoso canal de expressão da subjetividade humana, que permite ao indivíduo ou grupo, acessar conteúdos emocionais e retrabalhá-los através da própria atividade artística, ou seja, a arte como terapia constrói uma forma visual do material inconsciente, para trabalhar no mundo das imagens internas da psique do indivíduo. É por isso que não é necessário que a pessoa tenha qualquer conhecimento prévio sobre técnicas artísticas. O trabalho não é julgado ou qualificado, o importante é o exercício de expressar, deixar fluir e surpreender-se com o que surge (PEDROSA, 2013).

Não importa, desse modo, a qualidade artística ou não dos trabalhos produzidos em arteterapia, o importante é que a atividade se torne um instrumento à expressão e à reflexão dos sujeitos. Como atividade terapêutica, o que se pretende além do fazer arte, é exercitar a criatividade, proporcionar que no fazer criativo se produzam outros modos de objetivação e de subjetivação. Dessa forma, procuramos nos basear na concepção de que a arte nos atravessa e que pode ser possibilidade para qualquer sujeito de produzir ou expressar subjetividades e que também pode servir como estratégia de cuidado (GUAZINA, 2016).

Assim, a arteterapia pode ser utilizada como recurso no contexto da clínica, da educação, da comunidade, da saúde pública, das empresas, em intervenções na área de dificuldades físicas, cognitivas, emocionais e sociais junto a indivíduos, famílias, grupos e equipes de trabalho. Nesse universo de possibilidades, a Arteterapia encontra ressonância nos materiais plásticos, nas performances corporais, na música, entre outras linguagens. O inconsciente que, por sua vez, é materializado na plasticidade das ações e construções criativas, revela as necessidades mais profundas da pessoa, construindo representações de mundo, espelhando emoções e sentimentos, possibilitando a redescoberta de si mesmo (BARBOSA et. al, 2017).

Em 2006 foi aprovada no Brasil a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), com intenção de implantar e adequar ações/serviços de medicina tradicional chinesa/acupuntura, homeopatia, plantas medicinais e fitoterapia, termalismo social/crenoterapia e medicina antroposófica, sendo esta última uma terapêutica que vai bem além do uso de medicamentos. A partir dela,

têm-se desenvolvido outros recursos com indicações específicas e diferenciadas, como é o caso da Terapia Artística, que utiliza de forma terapêutica as diferentes artes: modelagem, música, desenho e pintura. Assim, a PNPIC abrange sistemas e recursos que valorizam a escuta acolhedora, o desenvolvimento de vínculo terapêutico e a integração do ser humano com o meio em que vive (CARVALHO; NÓBREGA, 2017).

Em março de 2017, a PNPIC foi ampliada em 14 outras práticas a partir da publicação da Portaria GM/MS nº 849/2017, a saber: arteterapia, ayurveda, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa e yoga, totalizando 19 práticas desde março de 2017. Essas práticas ampliam as abordagens de cuidado e as possibilidades terapêuticas para os usuários, garantindo uma maior integralidade e resolutividade da atenção à saúde (BRASIL, 2018).

No ano de 2006, com a fundação da União Brasileira das Associações de Arteterapia (UBAAT), deu-se um passo importante para a consolidação de diretrizes que foram amplamente discutidas em nível nacional pelas várias associações que a constitui, com o intuito de orientar e zelar pelos fazeres dos profissionais arteterapeutas. Em 2008, foi aprovado o Código de Ética dos Arteterapeutas, a fim de nortear o arteterapeuta em sua prática profissional. Em 2013, a Arteterapia foi aprovada na Classificação Brasileira de Ocupações, passo importante para sua legalização e reconhecimento em território nacional. E mais recentemente, no início de 2017, junto a outras práticas integrativas, a Arteterapia passou a integrar procedimentos do SUS, o que é um grande avanço à nível de inserção de práticas mais humanizadas na saúde pública⁹.

A Arteterapia, no campo da Saúde Pública, através de suas estratégias e profissionais, pode oferecer produtivos subsídios ao Programa Nacional de Melhorias do Acesso e da Qualidade na Atenção Básica (PMAQ), já que constitui-se como parte de um continuum das artes em cuidados de saúde, que inclui o

⁹ UBAAT – União Brasileira de Associações de Arteterapia. **Contribuição da Arteterapia para a Atenção Integral do SUS**. 2017, p. 01 - 03. Disponível em: <http://aatesp.com.br/resources/files/downloads/15_09_2017_23_27_28_Cartilha-SUS.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2019.

desenvolvimento e aplicação das artes, criatividade e imaginação como agentes de prevenção e promoção de saúde¹⁰.

Já na Estratégia Saúde da Família, a Arteterapia poderá, também, contribuir com programas específicos relativos aos diversos ciclos vitais, podendo inserir-se em diferentes redes e até no programa de envelhecimento ativo, onde além de realizar atendimentos grupais ou individuais, poderá integrar equipes de campanhas de cuidado integral, de esclarecimentos aos usuários, assim como na colaboração de pesquisas em diferentes áreas, visando cooperar no cuidado integral. Ampliando essas possibilidades, poderão contribuir também com as estratégias e ações dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), instituídos pela portaria GM n.154 de 24 de janeiro de 2008¹¹.

Em 2017, 8.200 Unidades Básicas de Saúde (UBS) ofertaram alguma das Práticas Integrativas e Complementares (PICS), o que corresponde a 19% desses estabelecimentos. Essa oferta está distribuída em 3.018 municípios, ou seja, 54% do total, estando presente em 100% das capitais por iniciativa das gestões locais. Em 2016, foram registrados oferta de PICS em 2.203.661 atendimentos individuais e 224.258 atividades coletivas, envolvendo mais de 5 milhões de pessoas. Ao considerar os dados do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (Sisab) para acompanhamento da Atenção Básica, e os dados do Sistema de Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde (SCNES) para acompanhamento dos serviços de Média e Alta Complexidade, temos um total de 9.470 estabelecimentos de saúde no País que ofertam PICS, distribuídos em 3.097 municípios¹².

Desse modo, é possível dizer que todo o movimento gerado pela implantação da PNPIC exigiu o estabelecimento, na esfera federal, de uma Coordenação Nacional que assumisse as principais ações envolvidas, entre as quais: incentivo à inserção das PICS em todos os níveis de atenção, com ênfase na Atenção Básica e apoio técnico ou financeiro a projetos de qualificação de profissionais para atuação na área de informação, comunicação e educação popular

¹⁰ Ibidem, 2019, p. 26.

¹¹ UBAAT – União Brasileira de Associações de Arteterapia. op. cit., p. 5.

¹² BRASIL. Ministério da Saúde. Glossário temático: práticas integrativas e complementares em saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/marco/12/glossario-tematico.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2019.

em PICS que atuem na Estratégia Saúde da Família (ESF) e no Programa de Agentes Comunitários de Saúde¹³.

O processo arteterapêutico, em linhas gerais, é um campo que, a cada dia, amplia-se mais e ganha visibilidade. Os símbolos produzidos em arteterapia são forças intuitivas que indicam sinais a serem compreendidos ao longo do processo, auxiliando os indivíduos na superação de traumas, doenças, conflitos, sensação de impossibilidade, favorecendo, dessa forma, à luz do autoconhecimento, a liberação dos impulsos mais primitivos, essenciais e reprimidos. Assim, é urgente entender a relevância da arteterapia para as práticas que envolvem saúde física e mental (BARBOSA, 2017).

¹³Ibdem. 2018. p. 11.

3 MÉTODOS

3.1 Natureza do Estudo

Foi realizada pesquisa qualitativa de característica intervencionista, com dezenove pessoas em situação de acolhimento social, na Casa das Samaritanas de Acolhimento Feminino, situada na cidade de Parnaíba – PI.

A pesquisa qualitativa compreende a ciência como uma área do conhecimento que é construída pelas interações sociais no contexto sociocultural que as cercam. Por isto, seu foco é compreender os significados dos fenômenos a partir de quem os vivenciam, considerando tempos e espaços de atuações e reflexões (MÓL, 2017).

Yin (2016) relaciona cinco características que envolvem a pesquisa qualitativa, as quais: 1. Estudar o significado das condições de vida real das pessoas; 2. Representar a opinião das pessoas diante de um estudo; 3. Abranger o contexto social, cultural, econômico e relacional, em que as pessoas vivem; 4. Contribuir com revelações sobre conceitos que podem ajudar a explicar o comportamento social humano e 5. O esforço em utilizar múltiplas fontes de evidência. Assim, uma das vantagens da pesquisa qualitativa está em ser especialmente eficaz no estudo de nuances sutis da vida humana e na análise dos processos sociais ao longo do tempo.

E dentre os diferentes métodos que a pesquisa qualitativa possibilita, utilizou-se neste estudo a pesquisa intervencionista na qual, conforme Suomala; Yrjänäinen (2015), ao invés de um simples observador, o pesquisador assume um posicionamento ativo, o qual exerce uma influência na organização em observação e, por esse motivo, essa pode ser vista como uma espécie de estudo de caso, no qual o pesquisador está profundamente envolvido com o objeto de estudo.

Um dos propósitos da pesquisa intervencionista, portanto, é gerar conhecimento prático que seja útil para as pessoas melhorarem as suas vidas no cotidiano e, também, no contexto organizacional e, mais que isso, não somente novos conhecimentos práticos, mas novas habilidades para gerar conhecimento. O foco é gerar teoria prática para resolver a pergunta fundamental de como melhorar o trabalho. Essa pesquisa ou abordagem tem como característica a colaboração entre pesquisadores e práticos (OYADOMARI et al., 2014).

Em linhas gerais, a pesquisa científica e a variedade de métodos que podem ser utilizados no desenrolar de sua trajetória, cada um com suas características específicas e aplicabilidades próprias, devem ser classificados e ordenados com base em critérios. Neste contexto, ressalta-se que o saber científico exige que o pesquisador saiba fazer escolhas e opções metodológicas pertinentes ao seu estudo (RIBAS; OLIVO, 2016).

3.2 Cenário do Estudo

A Casa das Samaritanas de Acolhimento Feminino – CASAF é uma associação fundada em 10 de fevereiro de 2017, com prazo de duração indeterminado, destinada a prestar, diretamente ou em cooperação com outras entidades, assistência gratuita à população em situação de rua, em sua maioria, feminina, excetuando-se alguns casos em que são recebidas pessoas da comunidade LGBT, em virtude de a casa não fazer distinção de gênero.

A CASAF exerce sua ação no Município de Parnaíba, Piauí e, no início da pesquisa, tinha sede provisória na Rua Frei Inocêncio, 198, Bairro Piauí, CEP: 64.308-210. Porém, em decorrência de situações adversas, oriundas de efeitos naturais, por causa das fortes chuvas que assolaram a cidade de Parnaíba – PI, durante o mês de março e abril de 2019, a Casa teve que mudar de endereço e hoje encontra-se situada à Rua Bandeirantes, 256, Bairro Boa Esperança, CEP: 64215-670.

A Casa não possui fins lucrativos e não distribui resultados, dividendos, bonificações, participações ou parcela de seu patrimônio por nenhuma forma ou pretexto. Tem como origem de seus recursos, doações recebidas da comunidade ou órgãos públicos municipais, estaduais e federais.

A CASAF é administrada por uma Diretora, a qual não recebe remuneração e por uma Diretoria composta por Presidente, Vice Presidente, 2 Secretários, 2 Tesoureiros, 3 Membros do Conselho Fiscal e 3 Suplentes do Conselho Fiscal.

A ação com o público na CASAF vai além de buscar retirar pessoas de situações de risco e que violam os direitos legais dessa camada populacional, vai também reconhecê-los como integrantes fundamentais para a sustentação a longo prazo das ações produtivas implantadas e parceiras na construção de um novo modelo de relacionamento tanto intra quanto extra comunitário, em especial,

considerando que essas pessoas possam sair de suas realidades e contribuir, posteriormente, com a comunidade onde estiverem, perfazendo ações em benefício próprio e coletivo. Por esse motivo, passam por um processo que prepara para o retorno ao convívio social.

A Casa das Samaritanas de Acolhimento Feminino foi declarada, mediante a Lei 3.289 de 15 de agosto de 2018, em publicação no Diário Oficial do Município de Parnaíba - PI, como Instituição de Utilidade Pública, sendo reconhecido sua finalidade organizacional, filantrópica, social, assistencial, cultural, educacional e recreativa, dentro dos preceitos do artigo 53 do Código Civil Brasileiro.

3.3 Participantes do estudo: critério de inclusão e exclusão

As pessoas em situação de acolhimento social na Casa das Samaritanas, constituem-se como uma população, em sua maioria, feminina, oriunda de situação de rua. Muitos são vítimas de violência doméstica, exploração sexual, prostituição e, em diversos casos, estão ameaçados de morte, ou já passaram por privação de liberdade, entre tantos outros riscos de caráter pessoal e social. Em geral, apresentam baixa escolaridade, situação de desemprego ou estão na economia informal. Alguns são pessoas com deficiência mental e física, além de usuários de substâncias psicoativas.

A ideia da proposta de intervenção, foi que todas as pessoas acolhidas participassem, durante o período de 5 meses, de distintas ações artísticas, ministradas por profissionais de diferentes setores, contudo, a Casa dispõe de um público flutuante, cuja permanência possui caráter transitório, ou seja, alguns indivíduos chegaram a participar apenas de um encontro, já que na semana seguinte, quando a equipe retornava à Casa das Samaritanas de Acolhimento Feminino - CASAF, esses indivíduos já não se encontravam lá ou haviam novos acolhidos, os quais, imediatamente, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), eram inseridos no projeto.

Há distintos relatos por parte da Diretoria da Casa de Acolhimento Feminino que, em alguns casos, as pessoas não conseguiam permanecer sob situação de acolhimento social mais que um dia, ou mesmo, que poucas horas, o que ocasionava, muitas vezes, o retorno às ruas, já que grande parte dos indivíduos evadidos não dispõem de amparo familiar ou de um lar próprio. As evasões também

costumam ocorrer em virtude da abstinência e dificuldades de relacionamento dentro da Casa. É preciso enfatizar, ainda, que no último dia da intervenção, a Casa contava com um total de sete mulheres e um homem acolhidos, mas que, durante todo o processo, participaram dezenove, estando entre elas, dezesseis mulheres e três homens.

Para maior entendimento da frequência dos participantes, segue tabela:

Tabela 1 – Frequência de público em situação de acolhimento social, participante de Intervenção em Arteterapia, na cidade de Parnaíba (PI) - dezembro de 2018 a abril de 2019

DIA	QTD PARTICIPANTES SEXO FEMININO	QTD PATICIPANTES SEXO MASCULINO	TOTAL PARTICIPANTES
07/12/2018	9	1	10
14/12/2018	9	0	9
21/12/2018	9	2	11
28/12/2018	9	0	9
11/01/2019	6	1	7
18/01/2019	6	0	6
25/01/2019	5	0	5
30/01/2019	7	1	8
08/02/2019	4	0	4
15/02/2019	4	0	4
22/02/2019	6	0	6
04/03/2019	5	0	5
12/03/2019	4	0	4
05/04/2019	3	0	3
12/04/2019	3	1	4
18/04/2019	5	1	6
30/04/2019	8	1	10

Fonte: Pesquisa direta, (2019)

Quanto ao critério de inclusão, este consiste, justamente, que todas as pessoas participantes da pesquisa estivessem em situação de acolhimento na Casa das Samaritanas de Acolhimento Feminino. Como critério de exclusão, em vista da dinâmica do projeto, estabelecemos que a incapacidade física, por motivo de saúde, de qualquer participante, seria uma prerrogativa para não participação. E isso chegou a acontecer em alguns momentos da pesquisa, em vista de chegarmos no

local (Casa das Samaritanas) para promover as atividades e/ou realizar logística para outros espaços, e nos deparamos com participantes relatando que não iriam participar por estarem sentindo algum tipo de mau-estar ou dor. Em outra oportunidade singular, houve o caso de uma pessoa do sexo feminino não participar, por estar indisposta e sentindo dores, em virtude de ter sofrido espancamento por parte do ex-marido.

O controle sobre a participação ou não das pessoas acolhidas na CASAF, as quais se encontravam nas referidas situações, ficava à critério de análise por parte da Diretoria da Casa, na figura da senhora Luiza Teles, com apoio da equipe de assistentes sociais e psicólogos voluntários na casa. O posicionamento do próprio participante, no entanto, também constituía prerrogativa para definir a sua participação.

É importante ressaltar que o fato de uma pessoa em situação de acolhimento na CASAF não participar de algum encontro, não restringia em nada a possibilidade de participação em encontro seguinte. Também, faz-se necessário mencionar que além dos participantes da CASAF, participaram da pesquisa 9 profissionais de distintas áreas, tais como: saúde, teatro, literatura, educação, artes visuais, artesanato, audiovisual e música, contudo, a Influência da arte sobre a saúde mental não foi analisada nesse grupo, uma vez que esses participantes tiveram unicamente o objetivo de auxiliar na aplicação da proposta de intervenção.

Há que se destacar, ainda, que para manter em sigilo os nomes dos participantes da pesquisa, na etapa de análise e discussão dos dados, foram utilizados nomes de flores para identificar os distintos depoimentos e seus respectivos representantes. Ademais, apesar de termos tido a participação de 19 pessoas, apenas 13 delas concederam depoimentos e/ou se pronunciaram durante as atividades. Também, alguns participantes, até mesmo aqueles que contribuíram com depoimentos, levaram algum tempo até que comesçassem a dialogar, expressar suas opiniões e colaborar com depoimentos. O que ocorreu, principalmente, em decorrência de muitos sentirem-se envergonhados ou inseguros com as câmeras e consigo mesmos, algo que a pesquisa considera natural em virtude da situação de vulnerabilidade na qual se encontravam.

3.4 Instrumentos e procedimentos para Coleta de Dados

Para coletar os dados e gravar o documentário, foi realizada observação de todas as etapas da pesquisa, ou seja, de todas as atividades desenvolvidas durante a proposta de intervenção que teve duração de cinco meses, consistindo em um circuito de intervenções artísticas, que ocorreram na sistemática de 1 encontro semanal ao longo do período de 5 meses, em que foram realizadas distintas propostas envolvendo arteterapia. Também, durante todo o processo, foram colhidos depoimentos dos participantes, acerca da experiência vivenciada. Eles foram indagados sobre a experiência e puderam falar de forma livre, por tempo indeterminado, posto que as falas foram ponderadas, com relação ao tempo, no momento da edição de vídeo para elaboração do produto (documentário). Ademais, foram utilizados nomes de flores para identificar os participantes. Sobre o passo a passo da proposta de intervenção, ocorreu da seguinte forma:

1º mês

1ª semana

Dia 1 (07/12/2018)

- Proposta de sensibilização (apresentação de performance literária: A bruxa mais bela, realizada pela atriz e diretora de teatro Erica Jamp).

2ª semana

Dia 2 (14/12/2018)

- Proposta de oficina de dança ao ar livre (Esquizodança), ministrada pelo psicopedagogo e doutor em psicologia Vladimir Félix. A Esquizodança é um conceito desenvolvido pelo Prof. Dr. Vladimir Félix, a partir de conceitos que envolvem a Biodança e Síndrome de Tourette, trazendo a representatividade de uma antibiodança, na perspectiva da não-regulação, aliado ao desejo de liberdade de expressão (INFLUÊNCIA, 2019).

3ª semana

Dia 3 (21/12/2018)

- Bate-papo literário com escritor (projeto: Escuto Histórias, Escrevo Poemas, mediado pelo poeta e cronista Ithalo Furtado). Essa proposta consistiu em momento individuais, em que cada participante pôde contar uma história de sua vida, seja ela

feliz, triste, engraçada ou afetiva. Após escutar cada história, o escritor fez diversas poesias, simultaneamente, sobre aquilo que ouviu e as leu para os participantes.

- Distribuição de livros (proposta sebo de livros), sob mediação do poeta e cronista Ithalo Furtado. Nessa ocasião, uma cesta de livros usados foi disponibilizada para a Casa das Samaritanas, de modo que todos os participantes puderam presentear uns aos outros, a partir do título, capa e as impressões que tiveram ao tirar o livro da cesta.

4ª semana

Dia 4 (28/12/2018)

- Exibição do documentário: Corações e mentes, Escolas que transformam – a invenção nossa de cada dia (Produção: Maria Farinha Filmes), no Espaço Cultural Balaio. O documentário traz mensagens como a importância de creditar em si, no outro, em valorizar o potencial de cada um, além de trazer discussões envolvendo arte e educação.

- Bate-papo com artista (discussão sobre o documentário e apresentação do projeto Mostra Mulher, com o professor de artes visuais Francisco Pedro). O projeto Mostra Mulher consistiu em uma proposta de oficina de pintura em telha e posterior exposição dos trabalhos criados pelos participantes da pesquisa.

2º mês

1ª semana

Dia 1 (11/01/2019)

- Passeio cultural no Porto das Barcas (registro de imagens mentais para proposta de pintura em telha e reflexão sobre os registros), sob mediação do poeta e psicólogo Daltro Paiva.

- A proposta foi tornar possível a inspiração por meio do contato com o ambiente natural. Esse momento foi de relaxamento e de reflexão, além de fruição estética, em um exercício de perceber aquilo que está ao redor e que dispõe de potencial para envolver as mentes, os corações, fazendo rememorar os mais belos sentimentos.

2ª semana

Dia 2 (18/01/2019)

- Aula de pintura em telha no ateliê de artes visuais do Centro Cultural Sesc Caixeiral, sob mediação do professor de pintura Francisco Pedro. Nessa aula, o professor ensinou a técnica de pintura em 3D.
- Organização da Mostra Mulher. Essa Mostra consiste na exposição dos resultados, ou seja, das expressões artísticas produzidas nas telhas durante todas as oficinas.

3ª semana

Dia 3 (25/01/2019)

- Aula de pintura em telha no ateliê de artes visuais do Centro Cultural Sesc Caixeiral, sob mediação do professor de pintura Francisco Pedro. Nesse encontro, o professor iniciou a técnica de mosaico em telhas, a partir do recorte e colagem de retalhos de tecido.
- Organização da Mostra Mulher.

4ª semana

Dia 4 (30/01/2019)

- Aula de pintura em telha no ateliê de artes visuais do Centro Cultural Sesc Caixeiral, sob mediação do professor de pintura Francisco Pedro. Nesse dia, o professor ensinou a técnica de carimbo em telha, que consiste em colagem de imagens, utilizando produtos que fixam o desenho do papel na telha.
- Organização da Mostra Mulher.

3º mês

1ª semana

Dia 1 (08/02/2019)

- Montagem e realização da Mostra Mulher, no espaço do Café Concerto do Centro Cultural Sesc Caixeiral, sob mediação do professor de pintura Francisco Pedro. Nesse encontro, os participantes da pesquisa montaram um painel com desenhos e pinturas, além de colocar todas as telhas em estante e em colunas do espaço do Café Concerto do Centro Cultural. Após o término da montagem, foi realizada uma abertura, momento em que todos os participantes puderam falar e, em seguida, houve confraternização com lanche. A Mostra Mulher ficou exposta no Centro Cultural durante 2 meses, e diversas pessoas tiveram acesso ao material.

2ª semana

Dia 2 (15/02/2019)

- Bate-papo e início da oficina de artesanato, ministrados pela modelista e artesã Kaite Marinho, na Pousada Vila Parnaíba. Nesse encontro, a artesã falou sobre a importância do artesanato no campo da arte e, ainda, no campo profissional e iniciou a oficina ensinando os participantes a produzirem uma tulipa de pano para enfeite de caneta e lápis.

3ª semana**Dia 3 (22/02/2019)**

- Oficina de artesanato ministrada pela modelista e artesã Kaite Marinho, na Pousada Vila Parnaíba. Nesse encontro, a artesã ensinou a técnica de produção de luminárias feitas de copos de vidro (extrato de tomate), areia fina, velas, barbante e flores artificiais.

4ª semana**Dia 4 (28/02/2019)**

- Nesse dia, deveríamos realizar mais um encontro ministrado pela modelista e artesã Kaite Marinho, na Pousada Vila Parnaíba, porém, a Diretora da Casa das Samaritanas teve que realizar uma viagem e acabou, por motivo de sua ausência, não autorizando a saída dos indivíduos de dentro da Casa de Acolhimento. Neste caso, para não ocorrer prejuízos à pesquisa, resolvemos que no encontro seguinte, no qual ocorreu a Feirinha de Artesanato, na frente da Pousada Vila Parnaíba, faríamos uma aula aberta, durante o evento.

4º mês**1ª semana****Dia 1 (04/03/2019)**

- Realização de aula de artesanato aberta/pública, juntamente ao evento: Feirinha de Artesanato, para venda dos produtos produzidos durante todos os encontros. Nesse dia, os participantes produziram ligas de cabelo com retalho de pano, miçangas, linha e agulha. A feirinha ocorreu na calçada da Pousada Vila Parnaíba, de modo que, tanto o público hospedado na pousada, quanto as pessoas que passavam pela rua, pudessem ter acesso trabalho. O evento contou com música eletrônica, por meio da sonoplastia do Dj Rodrigo.

- A verba arrecadada foi utilizada para propiciar um passeio na Praia de Barro Preto, em Luís Correia - PI, onde os participantes da pesquisa fizeram um bate-papo com a fotógrafa Alessandra Mazullo e um ensaio fotográfico denominado: ***A arte do corpo***, o que ocorreu por demanda das próprias participantes do projeto.

2ª semana

Dia 2 (12/03/2019)

- Esse encontro ocorreu na Casa das Samaritanas de Acolhimento Feminino. Foi realizada coleta de depoimentos audiovisual dos participantes que se sentiram aptos a falarem.

3ª semana

Dia 3 (21/03/2019)

- Na semana deste encontro, foi previsto realizar Coleta de Depoimentos, novamente, com outros participantes que não se sentiram aptos a serem gravados no encontro anterior, porém, a Casa das Samaritanas de Acolhimento Feminino passou por situação de alagamento em virtude das fortes chuvas que assolaram a cidade de Parnaíba – PI. Em vista disso, houve perda quase total de toda a mobília, eletrodomésticos, documentos, entre outros pertences da Casa e esta, por sua vez, teve que ser desocupada em caráter de urgência. Isso implicou na saída de alguns participantes que estavam acolhidos e que retornaram para suas residências e/ou foram realocados em outros espaços, como a Casa de Passagem de Parnaíba, mantida pela prefeitura Municipal e moradias de colaboradores da Casa das Samaritanas. Dessa forma, o encontro não ocorreu.

4ª Semana

Dia 4 (28/03/2019)

- Nessa semana, o encontro não pode ocorrer por motivo de a situação da Casa das Samaritanas de Acolhimento Feminino ainda não ter sido resolvida e os participantes da pesquisa permaneciam dispersos, em lugares distintos. Neste encontro, deveria ser feita atividade de coleta de depoimentos, mas a situação de fragilidade na qual se encontravam os participantes, não era conveniente para que esses fizessem gravações. Até porque, como a maioria estava na Casa de Passagem da Prefeitura e, em consequência disso, sob responsabilidade do

Município, para qualquer tipo de intervenção ser feita, seria necessário aos pesquisadores, tomar autorização do Município.

- É relevante mencionar, que mesmo tendo o projeto pausado por duas semanas, conclui-se que não houve prejuízo nos resultados, posto que foram quase quatro meses com ações contínuas, o que criou um vínculo e deu uma ideia de continuidade, proporcionando várias possibilidades de coletas de dados ao longo do processo, o que tornou bastante rico o panorama de dados levantados por meio de fotos, vídeos e áudios.

5º mês

1ª semana

Dia 1 (05/04/2019)

- Nesse dia, a Casa das Samaritanas de Acolhimento Feminino já havia ganhado, por meio de doação, um local provisório para se instalarem. Assim, foi possível retomar a proposta de intervenção e dar continuidade às coletas dos depoimentos.

2ª semana

Dia 2 (12/04/2019)

- Nesse encontro, mais uma vez, foram coletados depoimentos dos participantes da pesquisa, o que ocorreu na Casa das Samaritanas de Acolhimento Feminino.

3ª semana

Dia 3 (18/04/2019)

- Conforme demanda dos participantes da pesquisa, desenvolvemos um Ensaio fotográfico intitulado: *A arte do corpo*, na praia de Barro Preto, Litoral de Luís Correia, no estado do Piauí. A fotógrafa e ativista cultural Alessandra Mazullo foi quem conduziu a ação. O encontro resultou em uma mostra fotográfica que foi lançada no encontro seguinte.

4ª semana

Dia 4 (30/04/2019)

- Neste dia, houve o evento de encerramento do projeto com a exposição fotográfica (*A arte do corpo*); mostra das telhas produzidas na oficina de pintura, com professor Francisco Pedro; mostra de artesanato com os produtos que sobraram da feirinha e

musicoterapia com o artista Mano Profeta. O evento contou com a participação do Dj Rodrigo; com um brechó de roupas e uma recepção com lanches. Todos os materiais das mostras, com exceção das fotos, foram comercializados e a verba arrecadada foi revertida em benefício da Casa das Samaritanas. O encontro contou com a presença de 20 visitantes, 10 pessoas em situação de acolhimento social, o vigilante e a diretora da casa, além da equipe do documentário, composta por 4 pessoas.

3.5 Processamento e análise de dados

Os dados foram analisados por meio de observação, diálogo, registro de imagens, voz e vídeo dos participantes. O intuito foi elaborar um produto (documentário) a partir dos resultados obtidos considerando o *start* sobre a influência da arte na saúde mental das pessoas em situação de acolhimento social, baseado na análise de conteúdo de Bardin.

Mendes (2018) à luz dos estudos empreendidos pela professora francesa Laurence Bardin, enfatiza que a sistematização da história da análise de conteúdo, deu-se a partir do momento em que a autora a define como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que visa a obter, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Julio et al. (2017), corroboram com a questão, ao ressaltarem que a Análise de Conteúdo alcançou popularidade a partir de Bardin (1977), quando esse referiu-se àquela como um conjunto de instrumentos metodológicos que se aperfeiçoa constantemente e é aplicada a discursos diversificados, sendo uma técnica de três etapas que, embora com terminologias diferentes, pela diversidade de autores, são semelhantes, sendo elas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, o que reforça a relevância do tema em questão, ou seja, as técnicas da Análise de Conteúdo são cada vez maiores e têm evoluído na última década em virtude da preocupação com o rigor científico e a profundidade das pesquisas. Ademais, um levantamento bibliográfico realizado na base de dados Scopus, apontou um total de 28.821 artigos nos últimos sete anos e revelou uma crescente

evolução sobre o tema. Pode-se computar no ano de 2010 um total de 2.528 artigos e, em 2016, o dobro deste valor, que totalizou 5.133 artigos.

A análise de conteúdo tornou-se, portanto, uma técnica bastante difundida em toda a área de humanidades, como, por exemplo, nas Ciências Sociais, Ciências da Informação, Contabilidade, Geografia, História, Psicologia, Serviço Social, Turismo, além, claro, de seu vasto uso nas áreas de Administração, Comunicação, Educação e de Ciência Política. Também é visível sua utilização nas Ciências da Saúde, em especial, no campo da Enfermagem. Diante deste cenário, é seguro afirmar que a análise de conteúdo tem grande capilaridade na ciência brasileira, tendo sido aplicada em um considerável número de estudos, de diferentes áreas (LYCARIÃO; SAMPAIO, 2018).

3.6 Elaboração do Produto

O produto foi pensado em formato vídeo/documentário, em virtude de esse ser uma tendência na produção audiovisual, na medida em que representa uma oportunidade de se criar um material rico e diferenciado, o qual irá atingir um público, de modo a contribuir para formação de opinião, além de informar e narrar fatos.

Para Barachati e Molina (2017), o documentário configura-se como um dos diversos gêneros de textos que são instrumentos de trabalho do Comunicador Social, constitui-se como uma narrativa com imagens-câmera, que estabelece asserções sobre o mundo, na medida em que haja um espectador que receba essa narrativa como asserção sobre o mundo, isto é, ao contrário da ficção, o documentário estabelece proposições sobre o mundo histórico, assumidas por entrevistas, depoimentos de especialistas, diálogos, filmes de arquivo, cujas diversas vozes falam do mundo, ou de si.

Desse modo, a pesquisa buscou, em primeiro momento, pensar em um roteiro que abrangesse tanto a ordem das atividades desenvolvidas durante a proposta de intervenção desta pesquisa, quanto os pensamentos, sentimentos e opiniões que viriam a surgir no decorrer de toda a abordagem. Também foi pensada, como forma constitutiva do roteiro, a inserção de falas, não somente dos participantes da pesquisa que estavam em situação de acolhimento social, mas daqueles que contribuíram enquanto profissionais na aplicação de todas as

atividades. Assim, foram coletados depoimentos, no decorrer dos cinco meses de intervenção, de modo que, aqueles que compuseram estética adequada, conforme metodologia de edição definida pela equipe de produção, composta por um videomaker, um fotógrafo e a produtora; foram utilizados para compor os quadros de depoimentos. Entretanto, foi assegurado que todos os participantes aparecessem no produto.

No que diz respeito ao equipamento utilizado para gravação, fotografia e filmagem, esses foram os seguintes:

Tabela 2 – Equipamentos utilizados para filmagem, fotografia e gravação de áudio para elaboração do documentário

Necessidades Técnicas	Equipamento	Especificação
Fotografia	Máquina Fotográfica Nikon	D700 Fullframe, 12mp.
Filmagem	Filmadora Sony Mirroless	Alfa Nex-f3, 16.1mp.
Filmagem e gravação de áudio complementar	Celular Smarthphone Motorola Moto E ⁵ Plus	AndroidOreo - 8.0, Filmadora Full HD, Câmera traseira de 12MP, tela LCD IPS e processador Quad-Core 1.4 GHz.
Gravação de áudio	Fone de ouvido Motorola Moto E ⁵ Plus	Compatível com entrada P2.
Gravação de áudio	CelularSmarthphone Samsung Galaxy J ¹ 2016	Processador Quad Core 1.2GHz, Câmera Traseira de 5MP, Frontal de 2 MP e tela 4.5" Super AMOLED.
Gravação de áudio	Fone de ouvido Samsung	GH59-11849A Galaxy Y Original.

Fonte: Pesquisa direta, (2019)

Concomitante ao processo de filmagem, fotografia e gravação de voz dos participantes, foram repassados e salvos todos os arquivos de mídia para um Hd Externo Toshiba de 1TB, USB 3.0 e 5400rpm. Para garantia de que os arquivos estivessem realmente a salvo, também foram mantidas cópias na memória do mesmo computador utilizado para o trabalho de edição, o qual: All in One Samsung E3, Intel Core i3 - 4GB, 500GB, LED 21,5 e Windows 10.

Em se tratando de edição, foi utilizado o software *VEGAS Pro*, mais conhecido como *Vegas*. Um programa de edição não linear da empresa

alemã MAGIX, que combina edição de vídeo em tempo real de alta qualidade e fidelidade, com manipulação de áudio - além de estéreo - em 5.1 surround para Home Theater ou Cinema.

Quanto à trilha sonora escolhida para o documentário, foi utilizado o Youtube, no link de acesso: <https://www.youtube.com/audiolibrary/music>, em que é possível acessar e baixar músicas e efeitos sonoros de forma gratuita, livre, para qualquer projeto. Também, foi utilizada música do compositor Mano Profeta, no último momento do documentário, o qual consistiu em uma festa cultural de encerramento, em que o referido compositor fez apresentação musical. Para utilização da música, foi recolhida autorização, conforme consta anexo nos apêndices desta pesquisa.

A edição do documentário foi iniciada dia 29 de dezembro de 2018 e finalizada no dia 17 de junho de 2019. Contudo, após momento de Qualificação de Mestrado, em que o produto foi submetido à análise por parte da banca examinadora, houve algumas correções, as quais ocorreram entre os dias 25 de junho e 26 de agosto de 2019.

Esta pesquisa considerou, portanto, como valorosa e atrativa a escolha do produto em linguagem audiovisual, pois, atualmente, esse é um modo de expressão predominante em sociedade, estando presente na mídia, na ciência, nas artes, nas instituições, entre tantos outros locais e áreas de atuação. Seus métodos, técnicas, ferramentas e linguagens fascinam o público e tornam acessíveis os conteúdos mais complexos.

Dessa forma, a cultura audiovisual caracteriza-se pela “imediatez da expressão corporal”, evoca emoções e é capaz de preservar - através de som e de imagens em movimento - o campo do sentir. E antes que os rastros sejam apagados, que as lembranças sejam esquecidas, o documentário revela-se como refúgio de uma memória viva, como um lugar de exercitar a rememoração enquanto um ato encarregado de ressignificar o mundo em sua dimensão temporal (TOMAIM, 2016).

3.7 Aspectos Éticos e Legais

Os dados foram coletados após a aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário – UNINOVAFAPI, em 07 de

novembro de 2018, sob o número de parecer consubstanciado: 3.299.701, respeitando a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), a qual trata das diretrizes e normas de pesquisas envolvendo seres humanos, por exemplo, a garantia da liberdade de recusa ou retirada do seu consentimento em qualquer fase do estudo.

Sobre a questão do sigilo, como o projeto de pesquisa versa sobre o intuito de desenvolver um documentário, as imagens dos participantes serão divulgadas. No entanto, todos eles foram informados sobre essa questão que ficou claramente elucidada no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), documento apresentado aos indivíduos no momento da apresentação e aceitação de participação no projeto. Ademais, todos os TCLE, assim como as autorizações para divulgação de imagens daqueles que, seja por motivo de estar presente no local e horário das filmagens ou por se fazer presente enquanto colaborador da pesquisa, como é o caso dos profissionais que desenvolveram as ações da proposta de intervenção; estarão sob posse e responsabilidade da pesquisadora. Modelos dos apêndices utilizados, também estarão disponíveis na sessão de apêndices desta pesquisa. Assim, todos os termos necessários ao desenvolvimento da pesquisa foram assinados, tanto pela representante/diretora da Casa das Samaritanas de Acolhimento Feminino, quanto pelos participantes do estudo.

A pesquisa incorpora, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, os quatro referenciais básicos da bioética: autonomia, beneficência, não maleficência e justiça, e visa assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, aos sujeitos da pesquisa e ao Estado. Por esse motivo, é importante mencionar que a pesquisa promoveu benefícios, mas também, riscos aos participantes.

No que diz respeito aos benefícios, estes se deram de forma direta, tomando por base que a proposta envolveu a promoção de ações interventivas, no cotidiano dos participantes, envolvendo a arteterapia, contribuindo, assim, para a saúde mental das pessoas em situação de acolhimento social.

Sobre os riscos, pode-se dizer que esses giraram em torno da possibilidade de danos mínimos à dimensão psíquica e moral do ser humano, em qualquer fase da pesquisa ou dela decorrente, tanto para o pesquisador quanto para os indivíduos envolvidos, uma vez que esses últimos se encontravam em situação de acolhimento social e foram submetidos a proposta de intervenção e à exposição de suas imagens, haja vista que o produto da pesquisa foi um vídeo documentário. Além

disso, a técnica de coleta de dados foi a entrevista audiovisual, algo passível de constrangimento, em especial, pelo fato de alguns participantes não sentirem-se aptos a expressar opinião. Coube ao pesquisador, no entanto, identificar os riscos, esclarecer e justificá-los aos participantes da pesquisa.

Dessa forma, a fim de minimizar os riscos, foi garantido aos participantes o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento. Vale ressaltar, portanto, que no que diz respeito as etapas da pesquisa, foi mantido o cuidado de desenvolver ações adequadas ao público em seus diversos aspectos, por exemplo, quanto à proposta de sensibilização (apresentação de performance) e oficina com tema relacionado à performance, os pesquisadores estiveram encarregados de assegurar linguagem e técnica apropriada ao bom entendimento da proposta de atividade. Quanto às atividades externas: Praça Mandu Ladino, Porto das Barcas e Praia de Barro Preto, os pesquisadores viabilizaram todo o deslocamento, em transporte seguro e confortável, em horário e dia compatíveis com a disponibilidade de todos os participantes.

Sobre a proposta de oficina ao ar livre (dança), foi garantido um espaço com boas condições estruturais para a realização da proposta. Também, todos os materiais necessários à produção e confecção das atividades desenvolvidas, quais sejam: oficinas de artesanato, oficinas de pintura em telha, organização do evento Mostra Mulher e organização da Feira de Artesanato; foram disponibilizados pelos pesquisadores, assegurando que todos tivessem acesso de forma igualitária, em tempo e horários propícios.

No que concerne aos encontros (bate-papos) propostos com escritores, artistas e professor de artes visuais, foi garantida a liberdade de expressão de ideias e opiniões por parte dos participantes, além de toda a proposta estar moldada levando em consideração as suas possibilidades. No momento reservado para distribuição de livros, estes foram doados aos participantes pelos responsáveis da pesquisa e distribuídos de forma igualitária. A apresentação do projeto Mostra Mulher, que envolve exibição de documentário e aulas de pintura, ocorreu em espaço apropriado ao desenvolvimento da linguagem audiovisual e artes visuais. Sobre as coletas dos depoimentos audiovisuais, estes foram realizados em local apropriado, aberto ou fechado, conforme necessidade e/ou como assim desejaram os participantes da pesquisa. O evento de encerramento, no qual houve ação de cunho cultural, os pesquisadores primaram para que esse ocorresse em espaço

amplo e seguro, onde os participantes puderam se sentir à vontade para dialogarem entre si e aproveitarem o momento como uma experiência rica e de importância em suas histórias de vida.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Manuscrito: Influência da arte na saúde mental: proposta de intervenção e elaboração de um documentário sobre pessoas em situação de acolhimento social.

Influência da arte na saúde mental: proposta de intervenção e elaboração de um documentário sobre pessoas em situação de acolhimento social

Resumo

Objetivos: Realizar um circuito de ações artísticas, para intervir no cotidiano de pessoas assistidas em uma Casa de Acolhimento Social, para fins de avaliar a influência da arte na saúde mental. **Métodos:** Pesquisa qualitativa/intervencionista, com dezenove pessoas acolhidas em uma Casa de Acolhimento Feminino situada no Nordeste brasileiro. A coleta ocorreu de dezembro de 2018 a abril de 2019, por meio de observação, diálogo, registro de imagens, voz e vídeo dos participantes. **Resultados:** A arte influencia na saúde mental, por meio da aprendizagem e profissionalização, implicando na reflexão dos participantes sobre a própria realidade, e na prospecção de futuro e reinserção social, mostrando que a Arteterapia, ao propor o desafiador, auxilia de forma pertinente no bem-estar social, na saúde mental, e na criatividade. **Considerações finais:** Houve desafio e motivação, despontando no anseio de mudança e na melhoria do diálogo em grupo, assim como das relações interpessoais e desenvolvimento de habilidades.

Descritores: Terapia pela Arte. Saúde Mental. Colaboração Intersetorial.

MeSH: Art Therapy. Mental Health. Intersectoral Collaboration.

INTRODUÇÃO

No percurso histórico da humanidade as pessoas sempre buscaram dialogar com o mundo, tendo na arte um meio profícuo para produzir e disseminar novas ideias e conhecimento¹. Diversos estudiosos e artistas conhecidos, auxiliaram na construção de um novo referencial que estabeleceu uma ligação entre a arte e a experiência pessoal, de modo a fundamentar o pensamento que permitiu o diálogo entre os processos de vida e de criação².

Desse modo, entende-se que a arte é um objeto atravessador de sentidos, corpos e mentes, uma possibilidade para qualquer sujeito produzir ou expressar subjetividades. Daí, então, a importância da Arteterapia enquanto instrumento de assistência, inserção sociocultural e cuidado com a saúde mental, posto que por meio dela, é possível reverberar autoconhecimento, aumento da autoestima, reconstrução e manutenção da qualidade de vida,

principalmente, em se tratando de pessoas em situação de acolhimento social, as quais vivem processos de marginalização, exclusão social e são compreendidas como aquelas que possuem menos oportunidades para o engajamento em atividades que estão disponíveis para os demais na sociedade³.

A arteterapia é um recurso terapêutico utilizado por diversas instituições para o tratamento de pessoas que possuem algum transtorno mental e de reabilitação física, em que é trabalhado o bem-estar como facilitador, promovendo melhora da patologia ou estado mental. As atividades artísticas são estratégias utilizadas para o desenvolvimento da promoção da saúde na vida das pessoas, contribuindo com estratégias imprescindíveis para a inserção na sociedade, trabalhando além de tudo, a promoção da saúde e a prevenção de agravos⁴.

Mediante o exposto, tomando por base todos os benefícios que a arteterapia pode proporcionar e, levando em consideração que no Brasil, as relações entre arte e saúde mental iniciaram-se já em 1923, época em que foi redigido o trabalho de pesquisa “Manifestações artísticas nos alienados”, é possível dizer que, mesmo sendo uma área em ascensão, que carrega em seu escopo grandes estudiosos, à exemplo de importantes psiquiatras dos séculos XIX e XX, ainda é muito singela a inserção da Arteterpia dentro de instituições de cuidado à saúde mental, como Organizações Não Governamentais (ONGS), Centros de Apoio Psicossociais (CAPS), Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), presídios e demais instituições de recuperação e integração social. Este fato pode ser atribuído, entre outras questões, ao reconhecimento ainda recente dos profissionais Arteterapeutas, pela Classificação Brasileira de Ocupação (CBO), com o registro de número 2263-10, a qual só veio ocorrer a partir de 31 de janeiro de 2013.

Pautando-se nesses aspectos, o objetivo deste estudo foi enfatizar a arte enquanto instrumento de auxílio nos processos de assistência à saúde mental de indivíduos em situação de acolhimento social. Esses “sujeitos criadores” submeteram-se a propostas de intervenção e estímulo artístico, de modo que possibilitou a identificação de como a arteterapia pôde vir a contribuir para a saúde mental de cada um deles. As intervenções foram baseadas nas relações intersubjetivas, como forma de se aprofundar no cotidiano e auxiliar na resolução de tensões que afetam e confrontam o individual e o coletivo, em busca de proporcionar uma melhora na relação do sujeito consigo e com o outro, conduzindo à reinserção no convívio social.

É relevante mencionar, ainda, que o presente trabalho não pretende enfatizar questões fenomenológicas das patologias dos portadores de transtornos mentais. Procura ressaltar a arteterapia como modelo satisfatório na assistência à saúde mental e como mola propulsora do

direito que garante a cidadania e a dignidade das pessoas em situação de acolhimento social e consequentemente, vulnerabilidade mental, em vista da situação na qual se encontram.

Essas questões levam a reflexão de que a arte ganha espaço, no campo da saúde mental, por meio da intersetorialidade, respaldando-se na diversidade de profissionais, proposições e objetivos, promovendo benefícios e ampliando as perspectivas de prevenção, assistência e reabilitação. De modo diverso, com a construção nas últimas décadas de um novo campo de atores sociais intersetoriais e múltiplos, e articulando direitos humanos, diversidade cultural, arte, cultura e trabalho em diversos dispositivos e estratégias de inclusão social, as intervenções urbanas, grupos e sujeitos envolvidos configuram um novo discurso e um novo olhar sobre a saúde mental⁵.

OBJETIVO

Realizar um circuito de ações artísticas como proposta de intervenção no cotidiano de pessoas assistidas em uma Casa de Acolhimento Social, para fins de avaliação da influência da arte na saúde mental.

MÉTODO

Aspectos éticos

O projeto foi aprovado inicialmente pela Diretoria da Casa das Samaritanas de Acolhimento Feminino e, logo após, pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UNINOVAFAPI, em 07 de novembro de 2018, sob o número de parecer consubstanciado: 3.299.701, atendendo às diretrizes e normas da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. A coleta de dados só se deu após os participantes da pesquisa assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Tipo de estudo

Foi realizada pesquisa qualitativa, de característica intervencionista.

Procedimentos metodológicos

Os dados foram analisados por meio de aplicação da proposta de intervenção artística e consequente observação, diálogo, registro de imagens, voz e vídeo dos participantes. O intuito foi elaborar um produto (vídeo/documentário) a partir dos resultados obtidos considerando o start sobre a influência da arte na saúde mental das pessoas em situação de acolhimento social, baseado na análise de conteúdo da professora francesa Laurence Bardin. Ademais, foram utilizados como referencial metodológico, os Critérios consolidados para relatar pesquisa qualitativa (COREQ).

Cenário do estudo

A Casa das Samaritanas de Acolhimento Feminino – CASAF é uma associação fundada em 10 de fevereiro de 2017, com prazo de duração indeterminado, destinada a prestar, diretamente ou em cooperação com outras entidades, assistência gratuita à população em situação de rua, em sua maioria, feminina.

A Casa não possui fins lucrativos e não distribui resultados, dividendos, bonificações, participações ou parcela de seu patrimônio por nenhuma forma ou pretexto. Tem desempenhado relevante papel no contexto de assistência a pessoas em situação de risco e vulnerabilidade social, e possui uma articulação regional, recebendo pessoas de diferentes municípios, além de acolher e tratar de pessoas oriundas do município onde dispõe de sede, o qual: Parnaíba – PI.

O município de Parnaíba, por sua vez, está localizado no estado do Piauí, e possui população de 153.078 habitantes, além de uma área de 499,229 km². É o segundo mais populoso município piauiense, ficando atrás apenas da capital, que é Teresina, a qual fica situada a 336km de distância.

Coleta e organização dos dados

Para coletar os dados e gravar o documentário, foi realizada atividade de intervenção artística e observação de todas as etapas da pesquisa, ou seja, de todas as atividades desenvolvidas. Os encontros ocorreram na sistemática de 1 encontro semanal ao longo do período de 5 meses, em que foram realizadas distintas propostas envolvendo a arte, com um público total de 19 participantes, os quais se encontravam em situação de acolhimento social na Casa das Samaritanas de Acolhimento Feminino, situada em Parnaíba - PI. A proposta de

intervenção artística iniciou em 07 de dezembro de 2018 e culminou em 30 de abril de 2019. Participaram da coleta de dados 1 pesquisadora, 1 fotógrafo/filmador e 1 filmador/editor.

Também, durante todo o processo, foram colhidos depoimentos dos participantes, acerca das experiências vivenciadas e esses puderam falar de forma livre, por tempo indeterminado, posto que as falas foram ponderadas com relação ao tempo, no momento da edição de vídeo para elaboração do produto (documentário). É relevante mencionar, que para manter em sigilo os nomes dos participantes da pesquisa, na etapa de análise e discussão dos dados, foram utilizados nomes de flores para identificar os distintos depoimentos e seus respectivos representantes.

Foram, ainda, coletados depoimentos dos profissionais que desenvolveram as atividades durante a intervenção. Contudo, essas falas não constituíram material de análise desta pesquisa. E para efeito de garantir o direito de uso de imagem dos profissionais envolvidos, foram assinados termos de autorização por cada um deles.

Quanto aos critérios de inclusão e exclusão, o primeiro consiste no fato de que todas as pessoas participantes da pesquisa deveriam estar em situação de acolhimento social na Casa das Samaritanas de Acolhimento Feminino (CASAF). Para o segundo, em vista da dinâmica do projeto, estabeleceu-se que a incapacidade física, por motivo de saúde, de qualquer participante, era uma prerrogativa para não participação. E isso chegou a acontecer em alguns momentos da pesquisa, em vista de chegarmos no local (Casa das Samaritanas) para promover as atividades e/ou realizar logística para outros espaços, e nos deparamos com participantes relatando que não iriam participar por estarem sentindo algum tipo de mau-estar ou dor. Em outra oportunidade singular, houve o caso de uma pessoa do sexo feminino não participar, por estar indisposta e sentindo dores, em virtude de ter sofrido espancamento por parte do ex-marido.

O controle sobre a participação ou não das pessoas acolhidas na CASAF, as quais se encontravam nas referidas situações, ficava à critério de análise por parte da Diretoria da Casa, na figura da senhora Luiza Teles, com apoio da equipe de assistentes sociais e psicólogos voluntários na casa. O posicionamento do próprio participante, no entanto, constituía prerrogativa para definir a própria participação. É importante ressaltar que o fato de a pessoa em situação de acolhimento na CASAF não participar de algum encontro, não restringia em nada a possibilidade de participação em encontro seguinte.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após transcrever as falas e analisá-las de modo a observar quais posicionamentos denotavam influência da arte na saúde mental, foram selecionados depoimentos, os quais ajudaram a criar as categorias de análise necessárias à discussão dos resultados da pesquisa, as quais: *Influência da arte no processo de aprendizagem e profissionalização*; *Saúde física e mental sob o impacto da arte*; e *Arteterapia e Acolhimento: reflexão, liberdade e reinserção social*. Passaremos a discuti-las a seguir.

1 Influência da arte no processo de aprendizagem e profissionalização

Cada vez mais, é necessário entender a arte como ferramenta importante para a formação do ser no processo de ensino e aprendizagem, já que por meio dela, é viável ao indivíduo externalizar suas percepções de mundo, ideias e emoções. Em uma análise de cunho mais histórico, a concepção de ensino da arte, alinhado com os movimentos de vanguarda modernistas era o da "livre expressão" que, desconstruindo o ensino tradicional peculiar da Academia de Belas-Artes e as exigências de um desenho utilitário (geométrico) para uma indústria em franca expansão na época, incentivava o traço livre, o gesto espontâneo, sem censuras racionalistas, lidando com o acaso, o imprevisto e o improvisado. É nesse contexto histórico que a arte e seu ensino começam a ser pensados como recurso para a educação e para o desenvolvimento humano (não apenas para a formação de artistas profissionais); ou seja, o contato da arte e seu ensino passam a ter pretensões de cunho terapêutico como recurso para a expressão e elaboração de sofrimentos psíquicos⁶.

Tomando por base o trecho acima, assim como os depoimentos coletados, é notável que a arte influencia significativamente no processo de aprendizagem dos indivíduos, promovendo, com isso, vivências mais prazerosas e reveladores de competências.

Eu não sabia não, agora eu sei. Eu não sabia fazer as coisas. Agora eu já sei fazer arte [...] Me ensinou o que eu não sabia. Eu aprendi muito, da tia ter ensinado as flores. (Violeta)

A gente vai querendo fazer as coisas e achando bom e tentando fazer de novo. (Rosa)

Foi muito bom participar do seu projeto, pois é muito bom aprender coisas novas. A gente cresce um pouco mais, aprende coisas diferentes, entendeu? A vida é um aprendizado, é sempre muito bom você estar aprendendo coisas diferentes, não é verdade? (Girassol)

É notável nos trechos acima, que as intervenções artísticas trouxeram uma noção de ensino e aprendizagem que reverberou de forma positiva para os participantes da pesquisa. E esse processo pressupõe um exercício coletivo de valorização das experiências e da

capacidade criativa de cada pessoa e reconhece que os sujeitos são construtores de seus conhecimentos e que essas construções partem, necessariamente, de suas vidas e da realidade em que estão inseridos. A arte, assim como a educação popular em saúde, ao propor a construção de formas de aprendizado e investigação, por meio do reconhecimento e da valorização do saber do outro, da troca de informações e da problematização, é uma metodologia para a construção de outros conhecimentos⁷.

Nesse sentido, essas reflexões que ocorrem por meio dos processos de aprendizagem conduzidos pela ação artística, remetem à relevância acerca das concepções do cuidado em Saúde Mental, no contexto dos serviços substitutivos e intersetoriais, onde é possível encontrar estratégias como a arteterapia, atuando efetivamente na construção de formas de aprendizagem, por meio do reconhecimento e da valorização do saber do outro, da troca de informações, abrindo, desse modo, um leque de possibilidades que contribuem para o bem-estar e reinserção social.

Eu aprendi novas coisas, porque não sabia o que era uma arte. Fazendo as artes que a professora de artesanato ensinou para nós... Para mim e para as minhas amigas foi uma experiência ótima. Ela ensinou com amor, com carinho. [...] A oficina das telhas... eu não sabia nem que fazia pintura em telha. A parte que eu mais gostei foi aquela que cola o desenho e passa água e tira e, também, desenhar o que quiser. Eu não sabia nem como fazia uma pintura de telha na minha vida. E hoje em dia eu sei e agradeço muito. (Margarida)

No trecho acima, é possível observar, novamente, um contexto de aprendizagem envolvendo as intervenções vivenciadas pela participante. Também é notável a questão da afetuosidade, explícita por meio de palavras de cunho mais objetivo, como amor e carinho, assim como o sentimento de gratidão por ter tido a oportunidade de participar do processo e aprender junto a ele.

Esse processo, no entanto, é algo esperado nas práticas envolvendo arteterapia, visto que por meio delas, é possível promover a reordenação e reestruturação mental, sensibilizada com as emoções, questões e dificuldades, objetivando resgatar não só a dimensão integral, mas também os processos de autoconhecimento e de transformação pessoal⁴.

2 Saúde mental sob o impacto da arte

A arteterapia se preocupa com a pessoa, não é um projeto sobre ela, mas sim um projeto com ela, o qual leva em consideração as diferenças pessoais e culturais, as condições

de produção criativa, as especificidades dos meios utilizados e a compreensão de seus possíveis impactos⁹.

Os trechos abaixo trazem depoimentos acerca de experiências envolvendo uma oficina de Esquizodança, ministrada na proposta de intervenção desenvolvida durante a pesquisa. Neles, é possível notar o quanto os efeitos da proposta influenciaram de forma positiva na saúde mental dos envolvidos.

Maravilhoso. Gostei muito mesmo. É muito boa a dança. Ela é muito saudável para o corpo, para a mente. É bom para você que é o professor, também. Tanto é bom para você como para quem você está passando, correto? É uma maravilha, uma benção de Deus. [...] Eu amei a oficina de dança. Até porque a dança faz muito bem para a pessoa. Faz bem para a mente. O professor muito educado, muito gente boa. Amei. Achei uma maravilha. (Girassol)
É uma forma boa de ver como a pessoa age. É uma terapia. Dá para transparecer bem. É como se fosse uma personalidade. Dá para fazer uma leitura do corpo. (Lírio)

Nas falas, é notável que a dança trouxe resultados positivos para os participantes, principalmente, em se tratando dos efeitos sobre a mente. Isso porque, na arteterapia existe a possibilidade de imersão no universo individual, coletivo e, também, com o mundo¹⁰. Nesse sentido, surge um processo que acolhe o ser humano com toda sua complexidade e dinamicidade e procura aceitá-lo em seus diversos aspectos, como os afetivos, culturais, cognitivos, motores e sociais. Também, há uma busca pela compreensão do ser que, nesse contexto, é considerado essencialmente criativo, levando em conta que o contexto cultural no qual está inserido, poderá definir, em diversos aspectos, como a inventividade irá se manifestar¹¹.

Na fala de *Lírio*, nota-se que existe uma consciência do próprio participante da pesquisa, de que essa prática propicia experiências terapêuticas. Na dança, por exemplo, existe um início, um momento de conscientização do próprio movimento, no sentido de escutá-lo e se escutar através desse dinamismo, permitindo, posteriormente, uma aproximação para si mesmo e facilitando a comunicação com o outro. O indivíduo, então, vai sentindo a necessidade de cada vez mais expressar seus sentimentos e, com isso, o sentido da vida torna-se evidente, bem como o desejo de lidar com os medos e as angústias, como pode ser visto a seguir.

Eu quero falar pra você que você continue seu projeto para frente. Porque é muito bom crescer com pessoas que tem coisas boas pra passar. Para nos ensinar, para ajudar a crescer, fazer alguma coisa boa, ocupar a mente. Porque a mente ocupada

é muito bom, você não pensa em bobagem. É muito bom você estar ali, fazendo alguma coisa boa, que chame atenção. Continue seu projeto para frente, que ele é muito bom. (Girassol)

Quando vocês vinham era uma alegria. Porque ficávamos ali. Às vezes eu queria me confinar. Mas quando vocês vinham, a gente ficava assim: nossa, que bom. É diferente quando estamos na abstinência da rua. Pra mim, a abstinência é muito grande, eu tenho 10 anos de crack. Eu venho lutando pra não fazer uma loucura. Como uma moça aqui perto de casa, que pulou da ponte [...]. Foi bom, mulher, pelo menos distrai a mente, tira do pensamento da rua. Achei bom, foi uma fase boa que tivemos. (Tulipa)

Os relatos evidenciam a situação de sofrimento mental na qual os participantes da pesquisa estão inseridos. É comum aos depoimentos, questões como a importância de manter a mente distraída com bons pensamentos, o que foi promovido pela proposta de intervenção em arteterapia. As falas denotam a importância dessas ações em uma rotina que, para pessoas em situação de acolhimento social, em especial, aquelas usuárias de drogas, chega a tornar-se extremamente desafiadora e, por vezes, insustentável.

As oficinas de arteterapia, desse modo, podem ser consideradas como um importante instrumento para conduzir e centralizar as reflexões e projeções dos sujeitos em sofrimento mental à produção de algo útil para si e para a coletividade. Deste modo, a arte configura-se como um instrumento capaz de confluir, de forma positiva, as variáveis do adoecimento mental, assim como os conflitos individuais, familiares e de âmbito mais coletivo¹².

Por essas questões, a arteterapia vem ganhando espaço cada vez maior na área da saúde, pois apresenta-se como uma das ferramentas fundamentais que vem colaborando para amenizar os efeitos negativos do sofrimento mental. É imprescindível a promoção do bem-estar da pessoa em sofrimento psíquico, e isso pode ser feito de vários modos dentro da proposta da arteterapia, que dispõe de um grande potencial para propiciar mudanças nos campos afetivo, interpessoal e relacional, melhorando o equilíbrio emocional e, em consequência disso, trazendo benefícios para o corpo e para a mente.

3Arteterapia e Acolhimento: reflexão, liberdade e reinserção social

O trabalho desenvolvido junto a pessoas em situação de acolhimento social é bastante complexo, principalmente, pelo fato de essas serem oriundas de situação de vulnerabilidade e risco, seja ela por questões familiares, sociais e/ou patológicas.

No Brasil, deve-se reconhecer que as necessidades a serem enfrentadas na assistência social, pela inserção desses indivíduos, possuem diferentes sentidos, inclusive práticas que

perpetuam as desigualdades; desta maneira, os produtos delas repercutem em diversos planos da experiência humana e de seu cotidiano de forma incisiva e irreparável¹³.

O fato é que, ao se trabalhar com propostas de intervenção no cotidiano de pessoas assistidas socialmente, é necessário pensar minuciosamente de que forma os afetamentos promovidos pela ação podem vir a agregar valor na realidade desses indivíduos, assim como é pertinente refletir sobre as formas como essas emoções vão influenciar de forma benéfica em suas realidades, de modo a despertar a sensação de acolhimento e, em consequência disso, segurança, ocasionando melhorias no diálogo e trabalho, respectivamente.

O Acolhimento envolve, portanto, um interesse, uma postura ética e de cuidado, uma abertura humana, empática e respeitosa com o outro, enquanto que, a arteterapia, por sua vez, convida a reconstrução e integração “do nosso eu” resgatando a autoestima e a autoconfiança, auxiliando no movimento do encontro consigo mesmo, com a própria personalidade. E esse processo de reconstrução tem como procedimento prático o fazer artístico terapêutico, apoiado em um referencial teórico de suporte, que permitirá a aquisição da autonomia e criatividade, como objetivo ou meta para a melhora da vida humana¹.

Em se tratando da arte, é possível por meio dela, que por si já constitui um processo acolhedor, adentrar no seio de questões muito íntimas, propiciando reflexões relativas à própria situação de vulnerabilidade em que o indivíduo em situação de acolhimento se encontra. As falas abaixo reforçam os argumentos anteriores:

Eu estou é feliz de estar aqui. Quando eu morava na rua, eu banhava aqui. (Margarida)

Saudades de não ter feito isso há muito tempo atrás. E o tempo vai passando, passando. E agora vêm as lembranças. Daqui pra frente é lutar pra vencer. Enquanto há vida há esperança. É como um filme que eu gosto de assistir “Um Amor pra Recordar”. Nele, diz assim: “O amor é como um vento que eu não posso ver, mas eu posso sentir”. Eu amo a natureza. Pra mim, não tem lugar melhor. (Orquídea)

Eu desde a minha adolescência sempre gostei muito de artesanato. Tudo o que é artesanato pra mim é lindo, é bonito. Mas eu sempre tive aquele desleixo. (Lírio)

Achei maravilhoso aquele lugar, na rua a gente não tinha essa alegria toda, a gente só usava droga, ficava triste, nem brincava, nem sorria... aí, foi muito bom ficar daquele jeito lá, sorrindo, brincando, correndo. (Bromélia)

É notável nos discursos acima que a participação das pessoas na proposta de fruição artístico/cultural promoveu a reflexão e, também, o diálogo, o que é de grande relevância, visto que esses dois pontos são fundamentais ao processo de resgate da sociabilidade e cidadania. Também, é possível notar que os indivíduos sentiram-se acolhidos o suficiente para

rememorar e levantar questões de seu passado, a ponto de manifestar seus pensamentos e inquietações.

Há ainda uma “afinidade entre a estrutura da vivência em arteterapia e o modo de ser estético¹⁴”, pois parece ser próprio da obra de arte arrancar o indivíduo do seu cotidiano, fazendo-o ter uma experiência “extraordinária”, carregada da subjetividade, que parte das vivências de quem a fez em direção à subjetividade de quem a recebe. “Na vivência da arte se faz presente uma riqueza de significados que não pertence somente a este conteúdo específico ou a esse objeto, mas que representa, antes, o todo do sentido da vida. Uma vivência estética contém sempre a experiência de um todo infinito¹⁴”.

Nessa perspectiva, o processo formativo proporcionado pela arteterapia, se dá através de vivências que integram diversas linguagens expressivas e se tornam fontes inesgotáveis de (re)conhecimento, proporcionando uma experiência de reflexão, fruição e diálogo. Arteterapia é mais que uma experiência de aprendizagem, mas sim, uma vivência, um conhecimento vivo, pulsante, no sentido de que reverbera na vida do sujeito e no que ele já passou ou passa. A seguir, os depoimentos demonstram esse ciclo, num âmbito mais emotivo, sentimental:

Hoje eu estava deprimida, triste. Mas agora, aqui, aquela coisa boa bateu no meu coração. [...] Primeiramente foi bom porque a gente estava num mundo assim de tristeza, né? De algo que a gente não esperava. Nesse dia foi uma felicidade, uma alegria. Eu gostei de tudo o que acontece ali no Porto das Barcas, foi maravilhoso. O rio, os passarinhos, a gente vendo as pessoas. (Margarida)

Eu tive uma animação que não estava tendo, sabe? Assim... uma liberdade... Eu estava empolgada, queria saber que eu estava era feliz naquele momento. (Calêndula)

Esse trabalho que eu tive a oportunidade de participar me impulsionou a pensar e a ver o outro lado da vida sem a droga. Eu achei muito interessante porque nós que vivemos na rua, que estamos acolhidos, nos sentimos muito cabisbaixos, sem expectativa, porque nos olhamos no espelho e nos vemos uma pessoa feia, discriminada. E o projeto ajudou a nos vermos com outros olhos. (Begônia)

Por meio dessas falas é possível perceber a potencialidade das atividades artísticas na elaboração do sofrimento mental. Esse tipo de elaboração é favorecido pela possibilidade de se construir a partir das memórias afetivas. Não se trata de realizar terapia, apenas, uma vez que isso não abrange todo o significado que a arte pode propiciar, mas sim, de possibilitar, de maneira sutil, porém intensa, a expressão e elaboração de pensamentos, emoções, sentimentos, criatividade, modificando o sentido por meio da potência inventiva, do trabalho com a autoestima que demonstra que, apesar das adversidades, os indivíduos são livres, que podem criar e, sobretudo, vivenciar os momentos tirando deles o que há de mais belo, modificando, assim, suas próprias realidades.

Vivenciar, portanto, é relativo ao reencantamento do sujeito e do mundo, significa ir em direção às experiências do sagrado subjetivo, se entregar ao momento e ao imprevisível e operar com outros sentidos que não apenas a racionalidade. E a forma de operar metodologicamente da Arteterapia, dialoga com a necessidade de uma educação mais vivenciada do que decorada, que busca atingir o sujeito através da experimentação de materiais, com os quais são amalgamadas formas e imagens simbólicas pelos sujeitos que as compõem, cujas leituras – que também estão contidas nesse processo chamado vivência – são auto-leituras deste sujeito. E essas experiências são fecundas e propícias no campo relacional da arteterapia¹⁵.

Tomando por base os depoimentos e, ainda, a fala do escritor, é possível compreender que, de algum modo, as falas elaboradas pelos participantes, culminam em virtude do momento simbólico ao qual estavam sujeitos, ou seja, à intervenção artística, mas também, à própria vivência e questões internas, oriundas das experiências de vida que, muitas vezes, podem ter sido situações frustrantes, que causam mágoa, mas que, em virtude da influência da arte para a saúde mental, é possível que sejam expressadas de modo mais crítico e reflexivo, promovendo um enriquecimento nas formas de pensar dos sujeitos. E isso faz parte do entendimento dos próprios participantes, os quais conseguiram visualizar a importância da arte para transformação de suas realidades enquanto pessoas em situação de acolhimento social, como pode-se ver a seguir:

Eu queria agradecer a oportunidade que foi dada pra gente. Foi muito bom a experiência que eu tive com vocês, vai ficar guardada no meu coração. E, que a vida continua, bola pra frente, como vocês mesmo dizem, a gente consegue, basta a gente querer, ter força de vontade. (Orquídea)

Quando a gente sair daqui e for fazer as coisas lá fora, a família da gente vai ter orgulho da gente. Vão dizer assim: “Essa não é a pessoa que estava no mundo das drogas, hoje em dia o que ela aprendeu? Só coisa boa!”. E se não fosse a Casa das Samaritanas, nem o pessoal que quer ajudar a gente, a gente estava lá fora, estava bebendo, fazendo tudo o que não presta. (Margarida)

Gostei muito, eu quero dizer que é possível sim agente se recuperar. Se eu determinar na vida que eu não quero mais aquilo, eu não vou querer porque nós temos as escolhas de querer o mal e o bem. (Begônia)

É muito transparente nas falas a transformação da pessoa e a elevação de sua autoestima, as quais acontecem no instante em que ela consegue sentir-se como ser muito maior que sua dificuldade. Isso, para além de auxiliar no processo de reabilitação social, ajuda a pessoa em situação de acolhimento a redescobrir sua utilidade e potencialidade para superar o sofrimento e, até mesmo, aprender com ele.

Falar em Arteterapia, portanto, é falar sobre o caminhar da vida. É procurar auxiliar o indivíduo na compreensão das suas complexidades, potencialidades e impossibilidades, impulsioná-lo a novas perspectivas no trilhar de sua jornada, em meio ao comportamento moderno, ou seja, é prospectar a criatividade além do campo artístico como potencial inerente a todo ser humano, e como esse fluxo criativo pode ajudar na sua qualidade de vida¹.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista dos fatos apresentados, percebe-se que a arte influencia de forma positiva na saúde mental de pessoas em situação de acolhimento social, o que ocorre em distintos aspectos, entre eles, o psicológico, o físico, o social, o relacional, o comunicacional e até nos processos de aprendizagem e profissionalização.

Por meio das técnicas utilizadas em arteterapia, a pesquisa promoveu vivências que motivaram, despertaram a criatividade, o autoconhecimento, promoveram a desinibição, além de propostas que trouxeram sensação de prazer e valorização das potencialidades do humano e, com isso, levantou a autoestima dos participantes, os quais se encontravam, muitas vezes, entristecidos ou desanimados.

Observou-se, ainda, com a proposta de intervenção artística, que os participantes foram conduzidos à reflexão sobre suas próprias vidas e das mazelas que delas fazem parte, apontando, entretanto, essas questões, de forma prospectiva, com visão de mudança, em especial, pelo ideal de profissionalização convencionado a partir de atividades como as Oficinas de Pintura em Telha e Artesanato.

A pesquisa também identificou, o quanto uma proposta de intervenção no cotidiano de pessoas assistidas por uma instituição social, sobretudo, que seja mantida por doações, como é o caso da Casa das Samaritanas de Acolhimento Feminino e que, por isso, não dispõe de recursos necessários para operacionalizar projetos como o aqui apresentado; é relevante para auxiliar no bem-estar e ânimo, promovendo maiores possibilidades de manutenção da permanência desses indivíduos e, com isso, a promoção da saúde mental.

Os resultados desta pesquisa permeiam, ainda, o âmbito dos potenciais e fragilidades, de modo que os participantes foram conduzidos, não a buscar mudanças e significados sozinhos, mas sim, juntos, de forma comunitária, grupal, tornando possível, por isso, uma relação mais amistosa com o outro, o que notadamente é um desafio constante dentro da Casa. Isso também refletiu bastante na saúde mental de todo o grupo.

É necessário muito empenho e dedicação para efetivar uma proposta de intervenção, durante o período de cinco meses, com encontros semanais, conforme foi esta pesquisa na Casa das Samaritanas de Acolhimento Feminino, entretanto, tratou-se de realizar mais que uma pesquisa, e sim, um empreendimento rico em vida, pois não são somente os sujeitos da pesquisa os maiores beneficiados, tão pouco a Casa de Acolhimento que recebeu o projeto, antes de tudo é o próprio pesquisador, que se entusiasma e se renova a cada descoberta dessa experiência de encontros e preparação.

REFERÊNCIAS

1. Barbosa ME, Da Silva EM, Rabelo CL. Arteterapia: processo, sentimentos e emoções. Revista Multidisciplinar em Educação e Saúde. [revista em internet] 2017 jan. [acesso em 05 de junho de 2018]; (3) :78. Disponível em: <http://www.faculdadeplus.edu.br/wp-content/uploads/2017/05/07-Artigo-ARTETERAPIA.pdf>.
2. De Araújo GC. Arte, escola e museu: análise de uma experiência em arte/educação no Museu Universitário de Arte-MUnA. Educ. Pesqui. [revista em internet] 2018, São Paulo, [acesso em 30 de maio de 2018]; 44. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v44/1517-9702-ep-44-e174612.pdf>.
3. Dávila S L. Arteterapia e os benefícios da criatividade na infância [monografia] [internet]. Rio de Janeiro: POMAR/FAVI; 2016 [acesso em 21 de maio de 2019]. Trabalho de Conclusão de Curso Especialização em Arteterapia. Disponível em: <https://arteterapia.org.br/wp-content/uploads/2017/11/6SarahLiaDavila-Monografia.pdf>.
4. Amarante P, Torre EHG. Loucura e diversidade cultural: inovação e ruptura nas experiências de arte e cultura da Reforma Psiquiátrica e do campo da Saúde Mental no Brasil. Interface(Botucatu), Botucatu, [revista em internet] 2017 Dec [acesso em 03 de setembro de 2019]; 21 (63): 763-774. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832017000400763&lng=en&nrm=iso.
5. Silva CR, Silvestrini MS, Poellnitzet JCV et al. Estratégias criativas e a população em situação de rua: terapia ocupacional, arte, cultura e deslocamentos sensíveis. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional [revista em internet] 2018, São Carlos, [acesso em 19 de abril 2019]; 26 (2): 489-500. Disponível em:<<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1908>>
6. Aversa PC. Vibrações possíveis: arte/educação e saúde mental na contemporaneidade. ARS [revista em internet] 2014, São Paulo, [acesso em 12 de maio de 2019]; 12 (23):148-159. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2178-0447.ars.2014.82967>

7. Andrade LDA, Veloso TMG. Arte e saúde mental: uma experiência com a metodologia participativa da educação popular. Pesquisa e prática psicossociais [revista em internet] 2015 jun. São João del-Rei, [acesso em 17 de maio de 2019];10 (1):79-87. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082015000100007&lng=pt&nrm=iso
8. De Assis AMM. Os efeitos da arteterapia na aprendizagem: uma análise do desempenho de alunos concluintes do ensino fundamental de uma escola pública. [dissertação] [internet]. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - Instituto de Educação; 2013. [acesso em 15 de maio de 2019]. Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Educação. Disponível em: http://recil.grupolusofona.pt/jspui/bitstream/10437/4849/1/Aida_Assis_Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf
9. Pereira, EM. A cerâmica na arteterapia: projetos e ações socioculturais como antídoto à violência. [dissertação] [internet]. São Paulo: Universidade Estadual Paulista Instituto de Artes Programa de Pós-Graduação em Artes Mestrado; 2018. [acesso em 12 de maio de 2018]. Trabalho de Conclusão de Curso em Artes. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/154881>
10. AATESP – Associação de Arteterapia do Estado de São Paulo [página na internet]. O que é arteterapia? [acesso em 04 fevereiro de 2019]. Disponível em: www.aatesp.com.br
11. Da Rocha FM. Reciclando vidas: a arteterapia como instrumento desvelador do potencial humano de um grupo de catadores. [dissertação] [internet]. Rio Grande do Sul: Universidade de Cruz Alta, Programa de Pós-graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social–Mestrado Acadêmico; 2016. [acesso em 22 de maio de 2019]. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/wp-content/uploads/2017/06/FRANCIELE-MIRIAM-DA-ROCHA.pdf>
12. De FARIAS, I D et al. Therapeutic workshops as expressions of subjectivity. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.). [revista em internet] 2016 set. Ribeirão Preto, [acesso em 19 de abril de 2019]; 12(3):147-153. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762016000300003&lng=pt&nrm=iso
13. Almeida MC, Soares CRS. Terapia ocupacional e assistência social: subsídios para uma inserção crítica no campo. In: Lopes RE, organizador, Malfitano, APS, organizador. Terapia ocupacional social: desenhos teóricos e contornos práticos. São Carlos: EDUFSCar; 2016: 155-177.
14. Gadamer HG. Verdade e método: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. Vol1. Petrópolis: Vozes; 2015.
15. Valença MB. Arteterapia-educação: tecendo sentidos entre vivência e reencantamento.Revista Semana Pedagógica. [revista em internet]2018 [acesso em 15

de março de 2019]; 1 (1): 213-227. Disponível em:
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistasemanapedagogica/article/view/236622>

4.2 Produto



DOCUMENTÁRIO ÁUDIOVISUAL

Título: Influência da arte na saúde mental: documentário sobre pessoas em situação de acolhimento social.

Sinopse: Um exercício de enxergar-se de dentro para fora. Um mover-se através da arte, em busca do simbólico e do peculiar. A arteterapia, neste registro audiovisual, nos mostra que o futuro é logo ali e que pode sim ser reconstruído de múltiplas e infindáveis formas. Esse documentário nos releva uma experiência de muita troca e aprendizado.

Duração: 35 minutos

Classificação: Livre

Período de produção: Dezembro de 2018 a abril de 2019

Disponível em: DVD e online

Créditos:



Direção científica

Dra. Lucíola Galvão Gondim Corrêa Feitosa e Camila Machado Maia

Produção e Roteiro

Camila Machado Maia

Edição e Trilha Sonora

Rodrigo Silva

Direção de filmagem e fotografia

Airtom Porto

Apoio à produção
Bruno Gonçalves da Silva

Profissionais convidados

Erica Jamp (Pedagoga, atriz e diretora de teatro)
Vladimir Félix (Doutor em Psicologia e Psicopedagogo)
Ithalo Furtado (Escritor e ativista cultural)
Daltro Paiva (Psicólogo e escritor)
Francisco Pedro (Professor de desenho e pintura)
Kaite Marinho (Artesã e modelista)
Alessandra Masullo (Assistente Social e Mestre em Educação)
Mano Profeta (Cantor e compositor)
Rodrigo Silva (Dj e cantor)

Instituições Apoiadoras



Realização



RECORTE DE IMAGENS DOCUMENTÁRIO



Performance Literária - com Erica Jamp



Aula de Esquizodança - com Vladimir Félix



Escuto histórias, escrevo poemas - com IthaloFurtado



Sebo de Livros - com Ithalo Furtado



Passeio Cultural Porto das Barcas - com Daltro Paiva



Bate-papo e Exibição de documentário no Espaço Cultural Balaio - com Francisco Pedro



Oficina de Pintura em Telha no Ateliê de Pinturas do SescCaixeiral - com Francisco Pedro



Oficina de Artesanato na Pousada Vila Parnaíba - com Keite Marinho



Feirinha de Artesanato na Pousada Vila Parnaíba - com Keite Marinho



Aula aberta de artesanato na Pousada Vila Parnaíba - com Keite Marinho



Ensaio fotográfico na praia de Barro Preto, Luís Correia, Piauí – com Alessandra Masullo



Evento cultural de encerramento do Projeto - com Mano Profeta e Rodrigo Dj

5 CONCLUSÃO

Em vista dos fatos apresentados, percebe-se que a arte influencia de forma positiva na saúde mental de pessoas em situação de acolhimento social, o que ocorre em distintos aspectos, entre eles, o psicológico, o físico, o social, o relacional, o comunicacional e até nos processos de aprendizagem e profissionalização.

Por meio das técnicas utilizadas em arteterapia, a pesquisa promoveu vivências que motivaram, despertaram a criatividade, o autoconhecimento, promoveram a desinibição, além de propostas que trouxeram sensação de prazer e valorização das potencialidades do humano e, com isso, levantou a autoestima dos participantes, os quais se encontravam, muitas vezes, entristecidos ou desanimados.

Observou-se, ainda, com a proposta de intervenção artística, que os participantes foram conduzidos à reflexão sobre suas próprias vidas e das mazelas que delas fazem parte, apontando, entretanto, essas questões, de forma prospectiva, com visão de mudança, em especial, pelo ideal de profissionalização convencionado a partir de atividades como as Oficinas de Pintura em Telha e Artesanato.

A pesquisa também identificou, o quanto uma proposta de intervenção no cotidiano de pessoas assistidas por uma instituição social, sobretudo, que seja mantida por doações, como é o caso da Casa das Samaritanas de Acolhimento Feminino e que, por isso, não dispõe de recursos necessários para operacionalizar projetos como o aqui apresentado; é relevante para auxiliar no bem-estar e ânimo, promovendo maiores possibilidades de manutenção da permanência desses indivíduos e, com isso, a promoção da saúde mental.

Os resultados desta pesquisa permeiam, ainda, o âmbito dos potenciais e fragilidades, de modo que os participantes foram conduzidos, não a buscar mudanças e significados sozinhos, mas sim, juntos, de forma comunitária, grupal, tornando possível, por isso, uma relação mais amistosa com o outro, o que notadamente é um desafio constante dentro da Casa. Isso também refletiu bastante na saúde mental de todo o grupo.

É necessário muito empenho e dedicação para efetivar uma proposta de intervenção, durante o período de cinco meses, com encontros semanais, conforme foi esta pesquisa na Casa das Samaritanas de Acolhimento Feminino, entretanto,

tratou-se de realizar mais que uma pesquisa, e sim, um empreendimento rico em vida, pois não são somente os sujeitos da pesquisa os maiores beneficiados, tão pouco a Casa de Acolhimento que recebeu o projeto, antes de tudo é o próprio pesquisador, que se entusiasma e se renova a cada descoberta dessa experiência de encontros e preparação.

REFERÊNCIAS

AATESP – Associação de Arteterapia do Estado de São Paulo. **O que é arteterapia?**, 2014. Disponível em: <www.aatesp.com.br>. Acesso em: 04 fev. 2019.

ALMEIDA, M. C.; SOARES, C. R. S. Terapia ocupacional e assistência social: subsídios para uma inserção crítica no campo. In: LOPES, R. E (Org.); MALFITANO, A. P. S (Org.). **Terapia ocupacional social: desenhos teóricos e contornos práticos**. São Carlos: EDUFSCar, p. 155-177, 2016.

AMARANTE, P.; TORRE, E. H. G. Loucura e diversidade cultural: inovação e ruptura nas experiências de arte e cultura da Reforma Psiquiátrica e do campo da Saúde Mental no Brasil. **Interface**, Botucatu, v. 21, n. 63, p. 763-774, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832017000400763&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 set. 2019.

ANDRADE, L. de A.; GRISIVELOSO, T. M. Arte e saúde mental: uma experiência com a metodologia participativa da Educação Popular. **Pesquisas e práticas psicossociais**, São João del-Rei, v. 10, n. 1, p. 79-87, jun. 2015. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082015000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 17 maio 2019.

ARAÚJO, G. C. de. Arte, escola e museu: análise de uma experiência em arte/educação no Museu Universitário de Arte – MUnA. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 44, 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v44/1517-9702-ep-44-e174612.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2018.

ASSIS, A. M. M. de. **Os efeitos da arteterapia na aprendizagem**: uma análise do desempenho de alunos concluintes do ensino fundamental de uma escola pública. 2013. 145 f. Trabalho de Conclusão de Mestrado (Mestrado em Ciências da Educação) –Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - Instituto de Educação. Lisboa, 2013. Disponível em: <http://recil.grupolusofona.pt/jspui/bitstream/10437/4849/1/Aida_Assis_Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 15 maio 2019.

AVERSA, P. C. Vibrações possíveis: arte/educação e saúde mental na contemporaneidade. **ARS**, São Paulo, vol. 12, n. 23, p. 148-159, 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2178-0447.ars.2014.82967>>. Acesso em: 12 maio 2019.

BARACHATI, G. M. S.; MOLINA, T. V. A engenharia didática na Comunicação Social: apresentação de um dispositivo para o ensino do documentário

audiovisual. In: INTERCOM – SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO XXII CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE, 2017, Volta Redonda, Rio de Janeiro. p. 1-15. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/sudeste2017/resumos/R58-0824-1.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2019.

BARBOSA, M. E.; DA SILVA, E. M.; RABELO, C. L. Arteterapia: processo, sentimentos e emoções. **Revista Multidisciplinar em Educação e Saúde**, p. 78, n. 3, jan. 2017. Disponível: <<http://www.faculdadeplus.edu.br/wp-content/uploads/2017/05/07-Artigo-ARTETERAPIA.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

BARRA, S. A. R, OLIVEIRA, L. M. L. A intersectorialidade na Estratégia Saúde da Família em Juiz de Fora/MG. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 42, n. 2, p. 89-95, jul./ago. 2016. Disponível em: <<file:///C:/Users/senac/Downloads/2382-Manuscrito%20sem%20identifica%C3%A7%C3%A3o%20dos%20autores-15191-1-10-20160920.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2019.

BRASIL. Ministério do trabalho. **CBO - Classificação brasileira de ocupações**: 2263: Profissionais das terapias criativas, equoterápicas e naturopáticas. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloResultado.jsf>>. Acesso em: 08 ago. 2019.

BRITTO, B. S. et al. Qualidade de assistência em um centro de atenção secundária em saúde. **Revista Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, p. 278-281, out./dez. 2014.

BUELAU, R. M.; CASTRO, E. D. DE; INFORSATO, E. A.; MORAES E SILVA, C. DE; VALENT, I. U.; LIMA, E. M. F. DE A. Arte, corpo, saúde e cultura num território de fazer junto. **Revista Psicologia Fractal**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, mai./ago. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922017000200110&lang=pt>. Acesso em: 10 maio 2018.

CARDOSO, M. R.; OLIVEIRA, P. T. R.; PIANI, P. P. F. Práticas de cuidado em saúde mental na voz dos usuários de um Centro de Atenção Psicossocial do estado do Pará. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 109, p. 86-99, abr./jun. 2016.

CARMO, M. E. do; GUIZARDI, F. L. Desafios da intersectorialidade nas políticas públicas de saúde e assistência social: uma revisão do estado da arte. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 4, p. 1265-1286, dez. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312017000401265&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 16 maio 2019.

CARVALHO, J. L. da S.; NOBREGA, M. do P. S. de S. Práticas integrativas e complementares como recurso de saúde mental na Atenção Básica. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 38, n. 4, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472017000400406&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 15 ago. 2019.

COELHO, F.S.Z.; SOUSA, A.P.; NUNES, E.M.; LIMA, F.O. A Relevância da Arte como Terapia para Pacientes Portadores de Sofrimento Mental no Século XXI - Entre Novos Métodos Terapêuticos após Reforma Psiquiátrica no Brasil. **Revista Psicologado.**, 2016. Disponível em: <<https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-da-saude/a-relevancia-da-arte-como-terapia-para-pacientes-portadores-de-sofrimento-mental-no-seculo-xxi-entre-novos-metodos-terapeuticos-apos-reforma-psiquiatrica-no-brasil>>. Acesso em: 23 nov. 2019.

DUTRA, V. F. D; BOSSATO, H. R.; OLIVEIRA, R. M. P. Mediar a autonomia: um cuidado essencial em saúde mental. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, 2017.

FACCO, S. C. de M.; MENEZES, L. P.; DIAS, C. A. M.; MARISCO, N. da S.; ARBOIT, É. L. A arteterapia no tratamento dos usuários de um centro de Atenção psicossocial. **Revista Espaço Ciência & Saúde**, v. 4, p. 45-54, 2016. Disponível em: <[file:///C:/Users/senac/Downloads/5249-13395-1-SM%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/senac/Downloads/5249-13395-1-SM%20(1).pdf)>. Acesso em: 16 maio 2019.

FARIAS, I. D. de et al. Oficina terapêutica como expressão da subjetividade. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 3, p. 147-153, jul./set. 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762016000300003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 19 abr. 2019.

FILIPPON, J. G.; KANTORSKI, L. P.; SAEKI, T. Democracia e conquista: saúde mental como política pública municipal. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 187-208, jan./mar. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312015000100187&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16 maio 2019.

GADAMER, H. **Verdade e Método I**: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. Petrópolis: Vozes, 2015.

GUAZINA, F. M. N.; MORO, L. M. Arte e experiência: relações da arte no contexto da saúde mental. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**. Florianópolis, v.8, n.18, p. 25-42, 2016.

HULLEN, A. C. N. Cidadania e direitos sociais no Brasil: um longo percurso para o acesso aos direitos fundamentais. **Revista de la Secretaría del Tribunal Permanente de Revisión**, v. 6, n. 11, p. 213-227, 2018. Disponível em: <http://scielo.iics.una.py/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2304-78872018001100213>. Acesso em: 15 mar. 2019.

IBIAPINA, A. R. de S. et al. Oficinas Terapêuticas e as mudanças sociais em portadores de transtorno mental. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452017000300203&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 abr. 2019.

INFLUÊNCIA da Arte na Saúde Mental. Direção Científica de Lucíola Galvão Gondim Corrêa Feitosa e Camila Machado Maia. Parnaíba: 5.0 Rap, 2019. 1DVD (45 min)

JACOBSEN, A. L. et al. Perfil metodológico de pesquisas elaboradas no âmbito das instituições de ensino superior brasileiras: uma análise de publicações feitas pela revista ciências da administração. In: XVII COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Argentina, 2017. p. 1-15. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/181164/101_00179.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 ago. 2018.

JULIO, E. et al. Estruturação de aplicação da análise de conteúdo. **Revista Ciências Exatas**, vol. 23, n. 2, p. 19-29, 2017. Disponível em: <<http://periodicos.unitau.br/ojs/index.php/exatas/article/viewFile/2612/1759>>. Acesso em: 26 ago. 2019.

KINKER, F. S.; MOREIRA, M. I. B.; BERTUOL, C. O desafio da formação permanente no fortalecimento das Redes de Atenção Psicossocial. **Interface**, Botucatu, v. 22, n. 67, p. 1247-1256, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000401247&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 ago. 2019.

MARTINS, A. M.; SOARES, D. dos A. M. Intersetorialidade e Interdisciplinaridade na atenção primária: conceito e sua aplicabilidade no cuidado em saúde mental. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 41, n. 2, p. 508-523, abr./jun. 2017. Disponível em: <<file:///C:/Users/senac/Downloads/2417-1-16947-1-10-20180416.pdf>>. Acesso em: 13 maio 2018.

MENDES, D. C. B. Considerações elementares da metodologia de análise de conteúdo em pesquisa qualitativa no âmbito das ciências sociais. **Faculdade**

Sant'Ana em Revista, Ponta Grossa, v. 3, p. 4-15. Sem. 2018 Disponível em: <<https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/fsr/index>>. Acesso em: 26 ago. 2019.

MÓL, G. de S. Pesquisa Qualitativa em Ensino de Química. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo (SP), v. 5, n. 9, p. 495-513, dez. 2017. Disponível em: <<file:///C:/Users/senac/Downloads/140-443-1-PB.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

MORAIS, A. H. de; ROECKER, S.; SALVAGIONI, D. A. J.; ELER, G. J. Significance of clay art therapy for psychiatric patients admitted in a day hospital. **Investigación y Educación em Enfermería**, 2014, vol. 32, n.1, p.128-138. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-53072014000100015&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 05 maio 2018.

OLIVEIRA K. K. D. de; RANGEL C. T.; MAIA C. A. A. S. et al. Aspectos Contextuais da Participação da Família nos Centros de Atenção psicossocial. **Revista de Enfermagem UFPE Online**. Recife, 10 (Supl. 4): 3676-81, set. 2016. Disponível em: <<file:///C:/Users/senac/Downloads/11143-24813-1-PB.pdf>>. Acesso em: 12 maio 2018.

OYADOMARI, J. C. T.; Da Silva, P. L.; Mendonça Neto; O. R.; Riccio, E. L. Pesquisa intervencionista: um ensaio sobre as oportunidades e riscos para pesquisa brasileira em contabilidade gerencial, 2014. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v.7, n. 2, p. 244-265.

PEDROSA, P. G. Del universo simbólico al arte como terapia. Uncamino de descubrimientos. **Cuadernos del Centro de Estudios em Diseño y Comunicación**, Buenos Aires, n. 43, 2013.

PEREIRA, E. M. **A cerâmica na arteterapia**: projetos e ações socioculturais como antídoto à violência. 2018. 269 f. Trabalho de Conclusão de Mestrado (Mestrado em Artes) – Universidade Estadual Paulista Instituto de Artes Programa de Pós-Graduação em Artes Mestrado, São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/154881>>. Acesso em: 12 maio 2018.

PHILIPPINI, A. **Para entender Arteterapia**: cartografias da coragem. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2013.

_____. O Cuidador. **Ed. Artigo**: ao atravessar o tempo, cuidado. Editora Sana Arte, 2012.

PRESTES, C. R. S.; PAIVA, V. S. F. Abordagem psicossocial e saúde de mulheres negras: vulnerabilidades, direitos e resiliência. **Saúde social**, vol. 25, n. 3, p. 673-688, 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s0104-129020162901>>. Acesso em: 12 maio 2018.

RIBAS, R. T. M.; OLIVO, L. C. C. Adoção de métodos científicos como componente metodológica e sua explicitação nas dissertações publicadas entre 2010 e 2014 de um programa de pós-graduação em administração. **Revista de Ciências da Administração**, v. 18, n. 44, p. 81-90, abr. 2016.

ROCHA, F. M. da. **Reciclando vidas: a arteterapia como instrumento desvelador do potencial humano de um grupo de catadores**. 2016. 108 f. Trabalho de Conclusão de Mestrado (Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social) – Universidade de Cruz Alta, Programa de Pós-graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social – Mestrado Acadêmico, Rio Grande do Sul, 2016. Disponível em: <<https://home.unicruz.edu.br/wp-content/uploads/2017/06/FRANCIELE-MIRIAM-DA-ROCHA.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2019.

ROTOLI, Adriana et al. Saúde mental na Atenção Primária: desafios para a resolutividade das ações. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452019000200209&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 ago. 2019.

SAMPAIO, R.; LYCARIO, D. Eu quero acreditar! Da importância, formas de uso e limites dos testes de confiabilidade na Análise de Conteúdo. **Rev. Sociol. Polit.**, vol. 26, n. 66, p. 31-47, 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1678-987318266602>>. Acesso em: 26 ago. 2019.

SANTOS, R. C. de A.; PESSOA JUNIOR, J. M.; MIRANDA, F. A. N. de. Rede de atenção psicossocial: adequação dos papéis e funções desempenhados pelos profissionais. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 39, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472018000100415&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 23 mar. 2019.

SILVA, C. R.; SILVESTRI, M. S.; POELLNITZ, J. C. V. et al. Estratégias criativas e a população em situação de rua: terapia ocupacional, arte, cultura e deslocamentos sensíveis. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 26, n. 2, p. 489-500, 2018. Disponível em: <<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1908>>. Acesso em: 19 abr. 2019.

SUOMALA, P.; YRJÄNÄINEN, J. L. **Interventionist management accounting research: lessons learned**. London: CIMA, 2015.

TOMAIM, C. dos S. O documentário como “mídia de memória”: afeto, símbolo e trauma como estabilizadores da recordação. **Significação: Revista de Cultura Audiovisual**, v. 43, n. 45, p. 96-114, 22 ago.2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/issn.2316-7114.sig.2016.111443>>. Acesso em: 15 marc. 2019.

VALENÇA, M. B. Arteterapia – educação: tecendo sentidos entre vivência e reencantamento. **Revista Semana Pedagógica**, v. 1, n. 1, p. 213-227, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistasemanapedagogica/article/view/236622>>. Acesso em: 15 mar. 2019.

VIEIRA, C. de C. Contribuições da arte e do professor arteterapeuta para a educação inclusiva. **Revista Educação, Arte e Inclusão**, v. 13, n. 2, maio/ago. 2017. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/8377>>. Acesso em: 20 maio 2019.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre (RS): Penso, 2016.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) DO RESPONSÁVEL PELA INSTITUIÇÃO CO-PARTICIPANTE

1



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE SAÚDE, CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLÓGICAS DO PIAUÍ – UNINOVAFAPÍ TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) APÊNDICE A

Prezado participante,

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa **INFLUÊNCIA DA ARTE NA SAÚDE MENTAL: PROPOSTA DE ELABORAÇÃO DE UM DOCUMENTÁRIO SOBRE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE ACOLHIMENTO SOCIAL** desenvolvida por Camila Machado Maia, discente do curso de Mestrado do Centro Universitário Uninovafapi, sob orientação da Profa. Dra. Lucíola Galvão Gondim Corrêa Feitosa.

O objetivo central do estudo é: Investir em um circuito de ações artísticas como proposta de intervenção na saúde mental de pessoas assistidas em um Centro de Acolhimento Social.

O convite a sua participação se deve ao fato de V.Sa. estar responsável por uma casa de acolhimento a pessoas em situação de vulnerabilidade social e mental na cidade de Parnaíba – Piauí. Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento.

Você não será penalizado caso decida não participar da pesquisa ou, tendo aceitado, desistir desta. Como responde pelas pessoas em situação de acolhimento social que participarão da pesquisa, foi convidado a assinar este termo.

Enquanto responsável pela Casa de Acolhimento Social, estará ciente de que o produto desta pesquisa consiste em material audiovisual, no qual haverá exposição da imagem de todos os participantes e que os participantes não poderão fazer qualquer cobrança de direitos autorais. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

A sua participação consistirá em colaborar com depoimentos, quando for solicitado, e dar contribuições à realização da proposta de pesquisa, tais como,

viabilizar disponibilidade de tempo e organização dos participantes acolhidos na casa para estarem presentes em todas as etapas da pesquisa. As entrevistas cedidas serão gravadas com utilização de câmera digital.

O tempo de duração da proposta de pesquisa é de cinco meses, com um encontro por semana ao longo do período. As entrevistas e demais dados serão armazenadas, em arquivos digitais, e somente terão acesso a eles a pesquisadora e sua orientadora. Entretanto, o documentário a ser elaborado, será disponibilizado para veiculação gratuita, sem cobrança de ingressos, à instituições como Casas de Apoio Psicossocial, Casas de Acolhimento, Escolas, entre outras que promovam trabalhos educativos e sociais.

Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução 466/12 e orientações do CEP/UNINOVAFAP. Os benefícios relacionados com a sua colaboração nesta pesquisa são diretos, na medida em que a Casa de Acolhimento Social da qual é responsável, receberá uma proposta de intervenção que visa o desenvolvimento de habilidades, expressões e promoverá uma assistência humanizada com vistas à saúde mental, dos indivíduos acolhidos na Casa, o que acredita-se que será de grande valia ao processo de reabilitação desses, que por sua vez, também terão benefícios diretos.

Partindo do pressuposto de que toda pesquisa oferece algum risco, nesta, os riscos giram em torno da possibilidade de danos mínimos à dimensão psíquica e moral do ser humano, para o pesquisador e para os participantes, que serão submetidos a proposta de intervenção e a exposição de imagem, uma vez que o produto da pesquisa será um documentário, no qual todos os envolvidos poderão ter suas imagens divulgadas. Além disso, a técnica de coleta de dados (entrevista audiovisual), pode gerar constrangimento por não estar preparado para falar sobre o assunto abordado. O pesquisador deverá identificar os riscos, esclarecer e justificá-los aos participantes da pesquisa.

Para minimizar os riscos, será garantido aos participantes o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento. Serão respeitados, ainda, os princípios da autonomia, não maleficência, beneficência e justiça, prevista na Resolução nº 466/12, durante todas as etapas dessa pesquisa. Vale ressaltar que, no que diz respeito as etapas da pesquisa, quanto à proposta de sensibilização (apresentação de performance) e oficina com tema relacionado à performance, os pesquisadores estarão encarregados de assegurar linguagem e técnica apropriada

ao bom entendimento da proposta de atividade. Quanto aos passeios: Praça Mandu Ladino, Passeio Cultural na cidade e Passeio no Porto das Barcas, os pesquisadores irão viabilizar todo o deslocamento, em transporte seguro e confortável, em horário e dia compatível com a disponibilidade de todos os participantes.

Sobre a proposta de oficina ao ar livre (dança), será garantido um espaço com boas condições estruturais para a realização da proposta. Também, todos os materiais necessários à produção e confecção das atividades propostas, quais sejam: oficinas de artesanato, oficinas de pintura em tela, organização do evento Mostra Mulher e organização da Feira de Artesanato, serão disponibilizados pelos pesquisadores, assegurando que todos tenham acesso de forma igualitária, em tempo e horários propícios. No que concerne aos encontros (bate-papos) propostos com escritores, artistas e professor de artes visuais, será garantida a liberdade de expressão de ideias e opiniões por parte dos participantes, além de toda a proposta ser moldada conforme suas possibilidades. No momento proposto para distribuição de livros, estes serão doados aos participantes pelos responsáveis da pesquisa e distribuídos de forma igualitária.

A apresentação do projeto mostra mulher, que envolve exibição de documentário e aulas de pintura, ocorrerá em espaço apropriado ao desenvolvimento da linguagem audiovisual e artes visuais. Sobre as coletas dos depoimentos audiovisuais, estes serão realizados em local apropriado, aberto ou fechado, conforme necessidade e/ou como assim desejarem os participantes da pesquisa. O evento de encerramento, no qual haverá o Sarau Literatura e Cultura Popular, ocorrerá em espaço amplo e seguro, onde os participantes poderão se sentir a vontade para dialogarem entre si e conhecerem trabalhos artísticos diversos.

Os resultados serão divulgados por meio de material audiovisual (documentário). Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do UNINOVAFAPÍ, no endereço: Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123 – Uruguai, CEP: 64073-505 - Teresina – Piauí, Tel - (086) 2106-0738, e-mail: cep@uninovafapi.edu.br.

O Comitê de Ética em Pesquisa é a instância que tem por objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Dessa forma o comitê tem o papel de avaliar e monitorar o andamento do projeto de modo que a

pesquisa respeite os princípios éticos de proteção aos direitos humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade.

Profa. Dra. Lucíola Galvão Gondim Corrêa Feitosa
RG: 1.546.184 SSP-PI; CPF: 87908859372

Camila Machado Maia
RG: 2627930 SSP-DF; CPF 047335693-78

Pesquisador responsável: Profa. Dra. Lucíola Galvão Gondim Corrêa Feitosa. End: Rua Vitório Orthiges Fernandes, 6123 - Uruguai, Teresina - PI, 64073-505 Email: luciola@uninovafapi.edu.br Cel: (86) 988352805

Teresina ____/____/____.

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

(Assinatura do participante da pesquisa)

Nome legível do participante:

RG: _____

CPF: _____

APÊNDICE B – DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO DOS PESQUISADORES



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPÍ
COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA – CEP/UNINOVAFAPÍ
APÊNDICE B
DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO DOS PESQUISADORES

Teresina, 28 de junho de 2018

Ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UNINOVAFAPÍ:

Eu, Profa. Dra. Luciola Galvão Gondim Corrêa Feitosa, pesquisadora responsável, e Camila Machado Maia, pesquisador participante da pesquisa intitulada **INFLUÊNCIA DA ARTE NA SAÚDE MENTAL: PROPOSTA DE ELABORAÇÃO DE UM DOCUMENTÁRIO SOBRE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE ACOLHIMENTO SOCIAL**, declaramos que

Assumimos o compromisso de cumprir os Termos da Resolução nº 466/12, do CNS:

- Os materiais e os dados obtidos ao final da pesquisa serão arquivados sob a responsabilidade de Profa. Dra. Camila Aparecida Pinheiro Landim Almeida da área de Coordenação de Pesquisa - Mestrado Profissional em Saúde da Família do Centro Universitário UNINOVAFAPÍ, que também será responsável pelo descarte dos materiais e dados, caso os mesmos não sejam estocados ao final da pesquisa;
- Não há qualquer acordo restritivo à divulgação pública dos resultados;
- Os resultados da pesquisa serão tornados públicos através de publicações em periódicos científicos e/ou em encontros científicos, quer sejam favoráveis ou não, respeitando-se sempre a privacidade e os direitos individuais dos participantes da pesquisa;
- O CEP/ UNINOVAFAPÍ será comunicado da suspensão ou do encerramento da pesquisa por meio de relatório circunstanciado apresentado anualmente ou na ocasião da suspensão ou do encerramento da pesquisa com a devida justificativa;
- O CEP/ UNINOVAFAPÍ será imediatamente comunicado se ocorrerem efeitos adversos resultantes desta pesquisa com o participante da pesquisa;
- Esta pesquisa ainda não foi realizada.

Luciola Galvão G. Corrêa Feitosa

CPF: 87908859372

Pesquisadora Responsável

Camila Machado Maia

CPF: 04733569378

Pesquisadora Participante

APÊNDICE C - CRONOGRAMA DE ATIVIDADES PROPOSTA DE INTERVENÇÃO



CRONOGRAMA DE ATIVIDADES ENCONTROS SEMANAIS / 1 VEZ NA SEMANA

1º mês

1º semana

Dia 1 (07/12/2018)

Proposta de sensibilização (apresentação de performance literária + oficina: A bruxa mais bela, realizada pela atriz e diretora de teatro Erica Jamp).

2º semana

Dia 2 (14/12/2018)

Proposta de oficina de dança ao ar livre (Esquizodança, com o Psicopedagogo e Doutor em Psicologia, Vladimir Félix).

3º semana

Dia 3 (21/12/2018)

Bate-papo literário com escritor (Projeto: Escuto Histórias, Escrevo Poemas, mediado pelo poeta e cronista, Ithalo Furtado);

Distribuição de livros (proposta sebo de livros, sob mediação do poeta e cronista, Ithalo Furtado).

4º semana

Dia 4 (28/12/2018)

Bate-papo com artista (apresentação do projeto Mostra Mulher, com o professor de artes visuais, Francisco Pedro);

Exibição do documentário: Corações e mentes, Escolas que transformam – a invenção nossa de cada dia (Produção: Maria Farinha Filmes), no Espaço Cultural Balaio.

2º mês

1º semana

Dia 1 (11/01/2019)

Passeio cultural no Porto das Barcas (Registro de imagens mentais para proposta de pintura em telha e reflexão sobre os registros), sob mediação do poeta e psicólogo Daltro Paiva.

2º semana

Dia 2 (18/01/2019)

Aula de pintura em telha no Ateliê de Artes Visuais do Centro Cultural SescCaixeiral, sob mediação do professor de pintura Francisco Pedro;
Organização da Mostra Mulher.

3º semana

Dia 3 (25/01/2019)

Aula de pintura em telha no Ateliê de Artes Visuais do Centro Cultural SescCaixeiral, sob mediação do professor de pintura Francisco Pedro;
Organização da Mostra Mulher.

4º semana

Dia 4 (30/01/2019)

Aula de pintura em telha no Ateliê de Artes Visuais do Centro Cultural SescCaixeiral, sob mediação do professor de pintura Francisco Pedro;
Organização da Mostra Mulher;

3º mês

1º semana

Dia 1 (08/02/2019)

Montagem e realização da Mostra Mulher, no espaço do Café Concerto do Centro Cultural SescCaixeiral, sob mediação do professor de pintura Francisco Pedro.

2º semana**Dia 2 (15/02/2019)**

Oficina de Artesanato, mais bate-papo sobre artesanato, ministrados pela modelista e artesã Kaite Marinho, na Pousada Vila Parnaíba.

3º semana**Dia 3 (22/02/2019)**

Oficina de Artesanato ministrada pela modelista e artesã Kaite Marinho, na Pousada Vila Parnaíba.

4º semana**Dia 4 (28/02/2019)**

Oficina de Artesanato ministrada pela modelista e artesã Kaite Marinho, na Pousada Vila Parnaíba.

4º mês**1º semana****Dia 1 (04/03/2019)**

Oficina de Artesanato com (aula aberta/pública), juntamente ao evento: Feirinha de Artesanato, para venda dos produtos produzidos durante todos os encontros.

2º semana**Dia 2 (12/03/2019)**

Coleta de depoimentos audiovisual dos participantes.

3º semana**Dia 3 (21/03/2019)**

Programado: Coleta de depoimentos;

Realizado: Não houve encontro, Casa das Samaritanas de Acolhimento Feminino passou por situação de alagamento em virtude das fortes chuvas que assolaram a cidade de Parnaíba – Piauí.

4º Semana

Dia 4 (28/03/2019)

Programado: Coleta de depoimentos;

Realizado: Não houve encontro, Casa das Samaritanas de Acolhimento Feminino passou por situação de alagamento em virtude das fortes chuvas que assolaram a cidade de Parnaíba – Piauí.

5º mês

1º semana

Dia 1 (05/04/2019)

Coleta de depoimentos audiovisuais com os participantes da pesquisa.

2º semana

Dia 2 (12/04/2019)

Coleta de depoimentos com os participantes da pesquisa.

3º semana

Dia 3 (18/04/2019)

Ensaio fotográfico: *A arte do corpo*, na praia de Barro Preto, Litoral de Luís Correia – PI, com a fotógrafa e ativista cultural Alessandra Mazullo.

4º semana

Dia 4 (30/04/2019)

Encerramento do projeto de intervenção com a Exposição Fotográfica (*A arte do corpo*); *Mostra das Telhas produzidas na oficina de pintura, com professor Francisco Pedro*; *Mostra de Artesanato com os produtos que sobraram da feirinha e apresentação musical com o artista Mano Profeta*. O evento contou, ainda, com a participação do Dj Rodrigo, com um brechó de roupas e uma recepção lanches.

APÊNDICE D – AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM



Eu, _____, portador da Cédula de Identidade nº _____, inscrito no CPF sob nº _____, residente à Rua _____, nº _____, na cidade de _____, **AUTORIZO** o uso de minha imagem _____ em fotos ou filme, sem finalidade comercial, para ser utilizada no trabalho ***Influência da Arte na Saúde Mental: proposta de elaboração de um documentário sobre pessoas em situação de acolhimento social***, o qual possui como pesquisador(a) responsável a Profa. Dra. Lucíola Galvão Gondim Corrêa Feitosa e como pesquisador participante a mestranda Camila Machado Maia.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) home page; (II) cartazes; (III) documentários, vídeos e filmes (III) divulgações em geral.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Parnaíba (PI), _____ de _____ de 2019

Assinatura da pessoa que autorizou o uso da imagem

CPF: _____

Assinatura do pesquisador responsável

CPF: _____

Assinatura pesquisador participante

CPF: _____

APÊNDICE E – AUTORIZAÇÃO DE USO DE MÚSICA



Eu, _____, portador da Cédula de Identidade nº _____, inscrito no CPF sob nº _____, residente à Rua _____, nº _____, na cidade de _____, **AUTORIZO** o uso de minha **música intitulada:** _____, sem uso de finalidade comercial, para ser utilizada no documentário audiovisual: ***Influência da Arte na Saúde Mental: documentário sobre pessoas em situação de acolhimento social***, o qual possui como pesquisador(a) responsável a Profa. Dra. Lucíola Galvão Gondim Corrêa Feitosa e como pesquisador participante a mestrandia Camila Machado Maia.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da música acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) documentários, vídeos e filmes (II) divulgações em geral.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Parnaíba (PI), _____ de _____ de 2019.

Assinatura da pessoa que autorizou o uso da imagem

CPF: _____

Assinatura do pesquisador responsável

CPF: _____

Assinatura pesquisador participante

CPF: _____

APÊNDICE F – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) DO PARTICIPANTE



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE SAÚDE, CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLÓGICAS DO PIAUI – UNINOVAFAPÍ TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) APÊNDICE F

Prezado participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa **"Influência da Arte na Saúde Mental: Proposta de Elaboração de um documentário sobre pessoas em situação de acolhimento social"**, desenvolvida por Camila Machado Maia, discente do curso de (Mestrado Profissional em Saúde da Família) do Centro Universitário Uninovafapi, sob orientação da Professora Dra. Luciola Galvão Gondim Corrêa Feitosa. O objetivo central do estudo é: Investir em um circuito de ações artísticas como proposta de intervenção na saúde mental de pessoas assistidas em um Centro de Acolhimento Social.

O convite a sua participação se deve ao fato de ser uma das pessoas que se encontram sob situação de acolhimento social. Sua participação é muito importante, além de voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado caso decida não participar da pesquisa ou, tendo aceitado, desistir desta.

Para aceitar participar desta pesquisa, que terá produto audiovisual, deverá estar ciente de que o referido produto consiste em material de exposição da imagem de todos os participantes e que os participantes não poderão fazer qualquer cobrança de direitos autorais. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

A sua colaboração com a pesquisa, consistirá em participar de um circuito de intervenções artísticas, durante o período de cinco meses, com um encontro semanal, ao longo do processo, o qual será executado em locais e em condições favoráveis a sua participação, ficando sob responsabilidade dos pesquisadores toda a logística e recursos necessários. Você também irá colaborar com depoimentos, quando for solicitado. Os depoimentos cedidos serão gravados com utilização de câmera digital e irão compor o produto da pesquisa, que consiste em um vídeo documentário.

As entrevistas e demais dados serão armazenadas, em arquivos digitais, e somente terão acesso a eles a pesquisadora e sua orientadora. Entretanto, o documentário a ser elaborado, será disponibilizado para veiculação gratuita, sem

cobrança de ingressos, a instituições como Casas de Apoio Psicossocial, Casas de Acolhimento, Escolas, entre outras que promovam trabalhos educativos e sociais.

Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução 466/12 e orientações do CEP/UNINOVAFAP. Os benefícios relacionados com a sua colaboração nesta pesquisa são diretos, na medida em que a proposta é promover ações de intervenção envolvendo arteterapia, no sentido de contribuir com a saúde mental dos indivíduos que participarem da pesquisa.

Partindo do pressuposto de que toda pesquisa oferece algum risco, nesta, os riscos giram em torno da possibilidade de danos mínimos à dimensão psíquica e moral do ser humano, em qualquer fase da pesquisa ou dela decorrente, tanto para o pesquisador quanto para os indivíduos envolvidos, os quais se encontram em situação de acolhimento social e serão submetidos a proposta de intervenção e a exposição de imagem, uma vez que o produto da pesquisa será a elaboração de um documentário, no qual todos os envolvidos poderão ter suas imagens divulgadas. Além disso, a técnica de coleta de dados será a entrevista audiovisual, o que pode gerar constrangimento por não estar preparado para falar sobre o assunto abordado. O pesquisador deverá identificar os riscos, esclarecer e justificá-los aos participantes da pesquisa.

Para minimizar os riscos, será garantido aos participantes o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento. Serão respeitados, ainda, os princípios da autonomia, não maleficência, beneficência e justiça, prevista na Resolução nº 466/12, durante todas as etapas dessa pesquisa. Vale ressaltar que, no que diz respeito as etapas da pesquisa, quanto à proposta de sensibilização (apresentação de performance) e oficina com tema relacionado à performance, os pesquisadores estarão encarregados de assegurar linguagem e técnica apropriada ao bom entendimento da proposta de atividade. Quanto aos passeios: Praça Mandu Ladino, Passeio Cultural na cidade e Passeio no Porto das Barcas, os pesquisadores irão viabilizar todo o deslocamento, em transporte seguro e confortável, em horário e dia compatível com a disponibilidade de todos os participantes.

Sobre a proposta de oficina ao ar livre (dança), será garantido um espaço com boas condições estruturais para a realização da proposta. Também, todos os materiais necessários à produção e confecção das atividades propostas, quais sejam: oficinas de artesanato, oficinas de pintura em tela, organização do evento Mostra Mulher e organização da Feira de Artesanato; serão disponibilizados pelos pesquisadores, assegurando que todos tenham acesso de forma igualitária, em tempo e horários propícios. No que concerne aos encontros (bate-papos) propostos com escritores, artistas e professor de artes visuais, será garantida a liberdade de expressão de ideias e opiniões por parte dos participantes, além de toda a proposta ser moldada conforme suas possibilidades. No momento proposto para distribuição de livros, estes serão doados aos participantes pelos responsáveis da pesquisa e distribuídos de forma igualitária.

A apresentação do projeto mostra mulher, que envolve exibição de documentário e aulas de pintura, ocorrerá em espaço apropriado ao desenvolvimento da linguagem audiovisual e artes visuais. Sobre as coletas dos depoimentos audiovisuais, estes serão realizados em local apropriado, aberto ou fechado, conforme

necessidade e/ou como assim desejarem os participantes da pesquisa. O evento de encerramento, no qual haverá o Sarau Literatura e Cultura Popular, ocorrerá em espaço amplo e seguro, onde os participantes poderão se sentir a vontade para dialogarem entre si e conhecerem trabalhos artísticos diversos.

Os resultados serão divulgados por meio de material audiovisual (documentário). Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do UNINOVAFAPÍ, no endereço: Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123 – Uruguai, CEP: 64073-505 - Teresina – Piauí, Tel - (086) 2106-0738, e-mail: cep@uninovafapi.edu.br. O Comitê de Ética em Pesquisa é a instância que tem por objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Dessa forma o comitê tem o papel de avaliar e monitorar o andamento do projeto de modo que a pesquisa respeite os princípios éticos de proteção aos direitos humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade.

Nome e Assinatura do Pesquisador Responsável
RG 1.546.184 SSP/PI /CPF 879.088.593-72

Nome e Assinatura do Pesquisador Participante
RG 2.627.930 SSP/DF / CPF 047.335.693-78

Contato com o(a) pesquisador(a) responsável: Profa. Dra. Luciola Galvão Gondim Corrêa Feitosa, Telefone 988352805, e-mail: luciola@uninovafapi.edu.br.

LOCAL _____

DATA ____/____/____

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

(Assinatura do participante da pesquisa)

Nome legível do participante:

RG e CPF: _____

APÊNDICE G – CARTA DE ENCAMINHAMENTO DE PROJETO DE PESQUISA



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP/UNINOVAFAPI

CARTA DE ENCAMINHAMENTO DE PROJETO DE PESQUISA

Teresina, 28 de junho de 2018

Ilmo(a) Sr(a). **Theonas Gomes Pereira**

Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UNINOVAFAPI

Cara Professora,

Envio-lhe o projeto de pesquisa intitulado: **"INFLUÊNCIA DA ARTE NA SAÚDE MENTAL: PROPOSTA DE ELABORAÇÃO DE UM DOCUMENTÁRIO SOBRE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE ACOLHIMENTO SOCIAL**

", acompanhado do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e a Declaração de Compromisso dos Pesquisadores, para a apreciação por esse Comitê.

Confirmando que todos os pesquisadores envolvidos nesta pesquisa realizaram a leitura e estão cientes do conteúdo normativo da **Resolução 466/12** do CNS, e de que as normas ali constantes devem ser cumpridas incondicionalmente.

Confirmando também:

1. Que esta pesquisa ainda não foi iniciada;
2. Que não há participação estrangeira nesta pesquisa;
3. Que comunicarei ao CEP/ UNINOVAFAPI os eventos adversos ocorridos com o participante da pesquisa;
4. Que apresentarei relatório parcial e final desta pesquisa ao CEP/ UNINOVAFAPI;
5. Que retirarei por minha própria conta os pareceres consubstanciados e os levarei a secretaria do CEP/ UNINOVAFAPI para serem assinados pelo (a) coordenador (a) do referido CEP.

Atenciosamente,

Pesquisador (a) responsável

Nome: **Luciôla Galvão G. Corrêa Feitosa**

CPF: 879088593-72

Instituição: **Centro Universitário UNINOVAFAPI**

Área: **Saúde**

Coordenação do Curso: **Eliana Campelo Lago**


Assinatura do Pesquisador Responsável

ANEXOS

ANEXO A – DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO CO-PARTICIPANTE

Declaro estar ciente que o Projeto de Pesquisa INFLUÊNCIA DA ARTE NA SAÚDE MENTAL: PROPOSTA DE ELABORAÇÃO DE UM DOCUMENTÁRIO SOBRE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE ACOLHIMENTO SOCIAL será avaliado por um Comitê de Ética em Pesquisa do sistema CEP/CONEP e concordar com o parecer ético emitido por este CEP, conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 466/12. Esta Instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente Protocolo de Pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados dispondo de infra-estrutura necessária para a garantia de tal segurança.

Autorizo os (as) pesquisadores (as) Lucíola Galvão Gondim Corrêa Feitosa e Camila Machado Maia realizarem a(s) etapa(s) de intervenções artísticas durante 5 meses, com encontros semanais, assim como posterior elaboração de documentário a partir dos resultados da intervenção, utilizando-se da infra-estrutura desta Instituição.

Parnaíba, 27 de junho de 2018.



Luiza Maria de Araújo Teles
Presidente Casa das Samaritanas de Acolhimento Feminino

ANEXO B - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA
FACULDADE DE SAÚDE,
CIÊNCIAS HUMANAS E



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: INFLUÊNCIA DA ARTE NA SAÚDE MENTAL: PROPOSTA DE ELABORAÇÃO DE UM DOCUMENTÁRIO SOBRE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE ACOHLIMENTO SOCIAL

Pesquisador: LUCIOLA GALVAO GONDIM CORREA FEITOSA

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 98100818.1.0000.5210

Instituição Proponente: INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DO PIAUI LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.299.701

Apresentação do Projeto:

Estudo desenvolvido para conclusão de Curso de Mestrado Profissional em Saúde da Família cujos objetivos são: Promover um circuito de ações artísticas como proposta de intervenção no cotidiano de pessoas assistidas em uma Casa de Acolhimento Social; observar os resultados obtidos a partir das propostas de intervenção artística e produzir um vídeo documentário sobre a influência da arte na saúde mental de indivíduos em situação de acolhimento social. Será realizada pesquisa qualitativa/transversal de característica intervencionista, participarão do estudo 13 mulheres em situação de acolhimento social na Casa das Samaritanas, serão excluídas as mulheres que apresentarem incapacidade física ou problemas de saúde. A coleta de dados terá duração de 5 meses, será gravada e feita observação de todas as etapas da pesquisa (antes, durante e depois) da proposta de intervenção artística. Os dados serão analisados por meio da observação, diálogo, registro de imagens, voz e vídeo dos participantes. Após análise será elaborado um produto/documentário a partir da análise dos resultados obtidos.

Objetivo da Pesquisa:

- Promover um circuito de ações artísticas como proposta de intervenção no cotidiano de pessoas assistidas em uma Casa de Acolhimento Social
- Observar os resultados obtidos a partir das propostas de intervenção artística
- Produzir um vídeo documentário sobre a influência da arte na saúde mental de indivíduos em

Endereço: Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123

Bairro: Bairro do Uruguai

UF: PI

Município: TERESINA

CEP: 64.073-505

Telefone: (86)2106-0738

Fax: (86)2106-0740

E-mail: cep@uninovafapi.edu.br

PRBey
Tarciana Lages Pereira
coordenadora do CEP

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA
FACULDADE DE SAÚDE,
CIÊNCIAS HUMANAS E**



Continuação do Parecer: 3.299.701

situação de acolhimento social.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos e os benefícios descritos no protocolo de pesquisa atendem ao item V da Resolução 466/2012 e 510/18 do Conselho Nacional de Saúde.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Este protocolo de pesquisa retrata relevância e justificativa para o seu desenvolvimento, a medida em que poderá contribuir para a aplicação da arteterapia em um grupo em situação de acolhimento social, a pesquisa também se propõe a criar um produto audiovisual (documentário), que poderá ser utilizado material de formação, a partir do qual poderão ser observadas as práticas de arteterapia, em seu conceito, desenvolvimento e aplicabilidade em grupos em situação de acolhimento psicossocial.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram anexados ao protocolo de pesquisa os documentos de apresentação obrigatória na Plataforma Brasil, conforme exigidos pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Recomendações:

Após a análise do presente protocolo de pesquisa, conclui-se que o mesmo atende as exigências da Resolução CNS 466/12, portanto está aprovado.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A emenda ao protocolo de pesquisa está aprovada porque está de acordo com a Res. 466/12 e 510/18 do CNS. Justificativa da Emenda: Durante a coleta de dados foi observado a necessidade de participação de outras pessoas (artistas que desenvolveram as ações) aparecerem no documentário, pois são estes que desenvolvem algumas das atividades propostas pelo projeto. Por isso estamos inserindo o arquivo de Autorização de Imagem. Assim todos irão assinar ficando assim cientes de que o documentário vai ser exibido em forma de produto e que vai ser público para a sociedade.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_133364_5_É1.pdf	15/04/2019 09:24:53		Aceito
Outros	autorizacaodeimagem.pdf	13/04/2019 17:41:57	LUCIOLA GALVAO GONDIM CORREA	Aceito

Endereço: Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123

Bairro: Bairro do Uruguai

CEP: 64.073-505

UF: PI

Município: TERESINA

Telefone: (66)2106-0738

Fax: (66)2106-0740

E-mail: cep@uninovafapi.edu.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA
FACULDADE DE SAÚDE,
CIÊNCIAS HUMANAS E**



Continuação do Parecer: 3.299.701

Outros	autorizacaodeimagem.pdf	13/04/2019 17:41:57	FEITOSA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetofinalcorretook.pdf	07/11/2018 22:16:09	LUCIOLA GALVAO GONDIM CORREA FEITOSA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMAcorreto.pdf	07/11/2018 22:15:55	LUCIOLA GALVAO GONDIM CORREA FEITOSA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLERespinstcorreto.pdf	07/11/2018 22:15:43	LUCIOLA GALVAO GONDIM CORREA FEITOSA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcleparticipantecorreto.pdf	07/11/2018 22:15:31	LUCIOLA GALVAO GONDIM CORREA FEITOSA	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	06/09/2018 10:10:04	LUCIOLA GALVAO GONDIM CORREA FEITOSA	Aceito
Folha de Rosto	FRassinadacamilamala.pdf	05/07/2018 17:44:12	LUCIOLA GALVAO GONDIM CORREA FEITOSA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracaopesquisadores.pdf	04/07/2018 13:02:47	LUCIOLA GALVAO GONDIM CORREA FEITOSA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	autorizacaoinstituicao.pdf	04/07/2018 13:02:35	LUCIOLA GALVAO GONDIM CORREA FEITOSA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

TERESINA, 02 de Maio de 2019

PP.

Assinado por:

**Theonas Gomes Pereira
(Coordenador(a))**

*Theonas Gomes Pereira
Coordenador(a) da Plataforma Brasil*

Endereço: Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123

Bairro: Bairro do Uruguai

CEP: 84.073-505

UF: PI

Município: TERESINA

Telefone: (86)2106-0738

Fax: (86)2106-0740

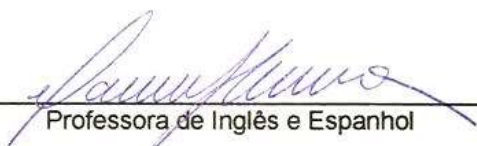
E-mail: cep@uninovafapi.edu.br

**ANEXO C - DECLARAÇÃO RESPONSABILIDADE TRADUÇÃO LÍNGUA
INGLESA**

**DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE POR TRADUÇÃO EM
LÍNGUA INGLESA**

Eu, **Camila Battistetti Cardoso de Almeida**, portadora de CPF n.º **266959118-35** e RG n.º **2007425866-9** SSP/CE, declaro para os devidos fins que traduzi para a língua inglesa o resumo do Trabalho de Conclusão de Mestrado intitulado **"Influência da Arte na Saúde Mental: Elaboração de um documentário sobre pessoas em situação de acolhimento social"**.

Parnaíba - PI, 11/10/2019.



Professora de Inglês e Espanhol

ANEXO D - DECLARAÇÃO RESPONSABILIDADE TRADUÇÃO LÍNGUA ESPANHOLA

DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE POR TRADUÇÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA

Eu, **Camila Battistetti Cardoso de Almeida**, portadora de CPF n.º **266959118-35** e RG n.º **2007425866-9** SSP/CE, declaro para os devidos fins que traduzi para a língua espanhola o resumo do Trabalho de Conclusão de Mestrado intitulado **"Influência da Arte na Saúde Mental: Elaboração de um documentário sobre pessoas em situação de acolhimento social"**.

Parnaíba - PI, 07/10/2019.



Professora de Inglês e Espanhol

ANEXO E - DECLARAÇÃO RESPONSABILIDADE CORREÇÃO GRAMATICAL**DECLARAÇÃO DE CORREÇÃO GRAMATICAL**

Eu, Vanessa Santos de Souza, Professora de Língua Portuguesa, portadora do RG 2774542/ SSP-PI e CPF 051.608.103-90, atesto que fiz correção gramatical no Trabalho de Conclusão de Mestrado intitulado: *Influência da Arte na Saúde Mental - Elaboração de um Documentário sobre Pessoas em Situação de Acolhimento Social*, de autoria das pesquisadoras Camila Machado Maia e Lucíola Galvão Gondim Corrêa Feitosa.

Em 28 de novembro de 2019



Vanessa Santos de Souza

ANEXO F – COMPROVATE DE REGISTRO DE OBRA AUDIOVISUAL NA ANCINE

Certificado de Produto Brasileiro



Nº B19-005950-00000

A AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA - ANCINE, conforme inciso XIII do Art. 7º da Medida Provisória nº 2.228-1, de 06 de setembro de 2001, com redação introduzida pela Lei nº. 10.454, de 13 de maio de 2002, e conforme Decreto nº 4.456, de 04 de novembro de 2002, confirma que constitui obra audiovisual brasileira o produto identificado neste Certificado, válido como documento de origem para exportação. Este documento não atesta regularidade em relação à utilização de recursos públicos, inclusive para fins de prestação de contas. As informações desse certificado podem ser conferidas no portal da Ancine, www.ancine.gov.br

Título Original	INFLUÊNCIA DA ARTE NA SAÚDE MENTAL: DOCUMENTÁRIO SOBRE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE ACOLHIMENTO SOCIAL.		
Classificação	BRASILEIRA INDEPENDENTE CONSTITUINTE DE ESPAÇO QUALIFICADO		
Tipo	DOCUMENTÁRIO		
Organização Temporal	NÃO SERIADA		
Duração	00:34:57		
Ano de Produção	2019	Formato da 1ª cópia	OUTROS
Produtor(es)	047.335.693-78	CAMILA MACHADO MAIA	
Diretor(es)	LUCÍOLA GALVÃO GONDIM CORRÊA FEITOSA; CAMILA MACHADO MAIA		
Detentor(es) de Cotas Patrimoniais	047.335.693-78	CAMILA MACHADO MAIA	% Direitos 100
Data de Emissão	06/12/2019		

Esta via foi gerada às 09:33 do dia 06 de Dezembro de 2019

Pág. 1 de 1